



Histórias de Amor

Para Celebrar Casamento

José Roberto Cristofani



Volume IV
2013

Histórias de Amor
para celebrar casamento
volume IV



www.CelebrarCasamento.com.br
Direitos Reservados

José Roberto Cristofani

Histórias de Amor
para celebrar casamento
volume IV



Celebrar Casamento
São Paulo
2013

Índice

"Coleguinhas", por enquanto! - <i>Maria e Alex</i>	6
Um empurrão do destino - <i>Fabiana e Sérgio</i>	9
Ela o completa e vice e versa - <i>Verônica e Daniel</i>	11
Diferenças Complementares - <i>Larissa e Eduardo</i>	14
Um elo mais forte - <i>Priscila e Leonardo</i>	17
Trakinagens por amor - <i>Vivian e Bruno</i>	20
Algo Inexplicável - <i>Gisele e Eduardo</i>	23
Sentimento Inesperado - <i>Vivian e Fábio</i>	26
Sorte no amor - <i>Flávia e Fernando</i>	29
Amor voluntário - <i>Zara e Júlio</i>	32
A distância só aumenta... o amor! - <i>Vivian e Rafael</i>	35
Amor no trânsito - <i>Priscila e Ramon</i>	38
Amor na memória - <i>Kellen e Fabrício</i>	41
Amor sem competição - <i>Viviane e Juliano</i>	44
Amor amigo - <i>Raquel e Diego</i>	47
Bela amizade, profundo amor - <i>Isabel e Eduardo</i>	50
Amor a quatro mãos - <i>Adriana e Márcio</i>	53
Encontro Perfeito de Almas - <i>Caroline e Manolo</i>	56

Número errado, pessoa certa - <i>Dayane e Deusmar</i>	59
De sete em sete - <i>Flávia e Marcelo</i>	62
Paralelas que se cruzam - <i>Miwa e Maks</i>	64
Amor de segunda a segunda - <i>Renata e Rafael</i>	67
Amor na “sessão de fotos” - <i>Ana Paula e Felipe</i>	69
Quando explode o Amor - <i>Carla e Nelson</i>	71
Sobre cupidos e temperos - <i>Beatriz e Douglas</i>	73
Nada como tudo a ver - <i>Raquel e Rubens</i>	75
Um mais um é mais que dois - <i>Malu e Daniel</i>	78
Que nem queijo com goiabada - <i>Mariana e Diego</i>	80
Fandangos do amor - <i>Camila e Ivan</i>	83
Para reafirmar o amor - <i>Sabrina e Rodrigo</i>	85
Proximidade do amor - <i>Danielle e Marcelo</i>	88
O destino os uniu - <i>Cristiane e Vinícius</i>	91
Amor de Sândalo - <i>Angelina e Aureliano</i>	93



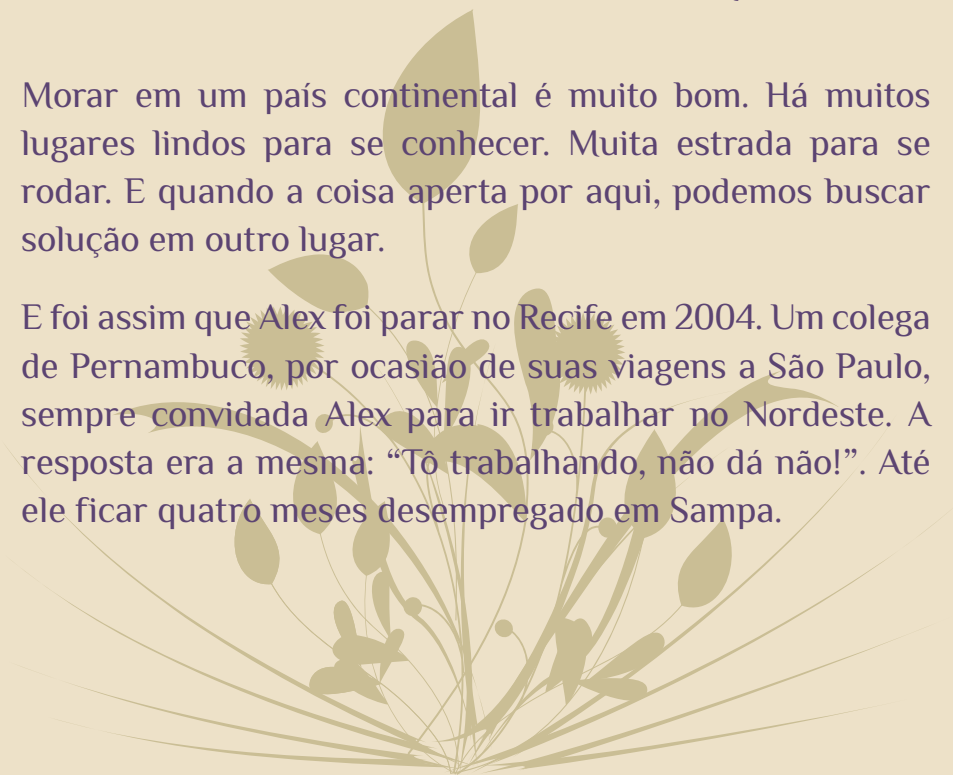


"Coleguinhas", por enquanto!

Maria e Alex

Morar em um país continental é muito bom. Há muitos lugares lindos para se conhecer. Muita estrada para se rodar. E quando a coisa aperta por aqui, podemos buscar solução em outro lugar.

E foi assim que Alex foi parar no Recife em 2004. Um colega de Pernambuco, por ocasião de suas viagens a São Paulo, sempre convidava Alex para ir trabalhar no Nordeste. A resposta era a mesma: “Tô trabalhando, não dá não!”. Até ele ficar quatro meses desempregado em Sampa.



E lá foi o rapaz se aventurar na cidade do Recife. Entre as colegas de seu novo trabalho estava a Maria, a Ceça como ele carinhosamente a trata. Foi a primeira vez que se viram. Mas ele queria mesmo era trabalhar para pagar as contas que já se acumulavam.

Como bons colegas de trabalho saíram os três: Alex, Ceça e a colega em comum, Marcela. Porém, parecia que eram somente os dois. E boas conversas rolaram. E ficou nisso.

Uma crise financeira também alcançou a empresa em que trabalhavam. A solução é cortar gastos e não sabemos por que, mas sempre começam os cortes pelos funcionários. Os dois na rua.

Depois de um mês, desempregado novamente, Alex retorna a Sampa. A situação parecia que ia separar os dois colegas. Mas Ceça resolveu vir para a casa de um primo aqui no sudeste.

Alex, como um bom cicerone, apressou-se em mostrar os mais belos pontos turísticos da metrópole para a jovem recém-chegada. E põe pontos turísticos neste roteiro, pois já há um ano ele fazia isso. E ela, usufruindo da hospitalidade dos pais do moço, foi ficando e morando com eles.

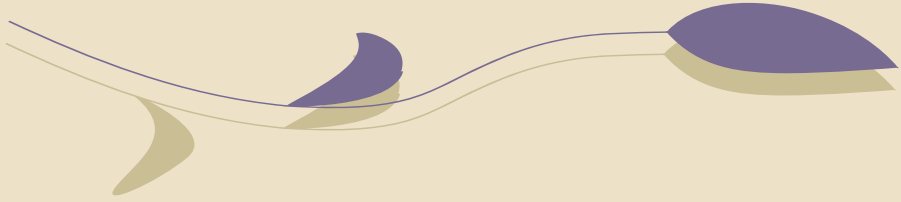
O mais estranho, e por vezes engraçado, é que Ceça era apresentada como uma “coleguinha” sua. Constrangedor isso, não? Entrementes, acabaram-se os pontos turísticos. Estava na hora de tomar uma atitude mais madura.

Em segredo, Ceça planejava terminar com essa relação de “coleguinha” na virada do ano. Mas o rapaz também tinha seu segredo guardado para a mesma noite de ano: pedi-la em namoro.

Por sorte, Alex agiu primeiro e fez o pedido oficial durante a passagem de ano de 2005 para 2006. Todavia, a moça tinha seus caprichos. Ela não respondeu na hora. O rapaz teve que esperar por uma resposta por dois dias.

E, após os dois infindáveis dias, eis que vem o tão esperado SIM! Com letras garrafais! E juntos iam planejando o futuro, até que em 2010 alugaram um sobrado que era a “cara deles”. Ali acomodaram os bonecos, os carrinhos, os discos de vinil, os DVDs. E tudo ficou muito aconchegante.

Para completar a felicidade dos dois, Panqueca, a gatinha resgatada dos “malvados churrasqueiros de gatos” foi morar com eles. Pronto! Agora estava tudo pronto para este momento que estão vivendo agora: o casamento.



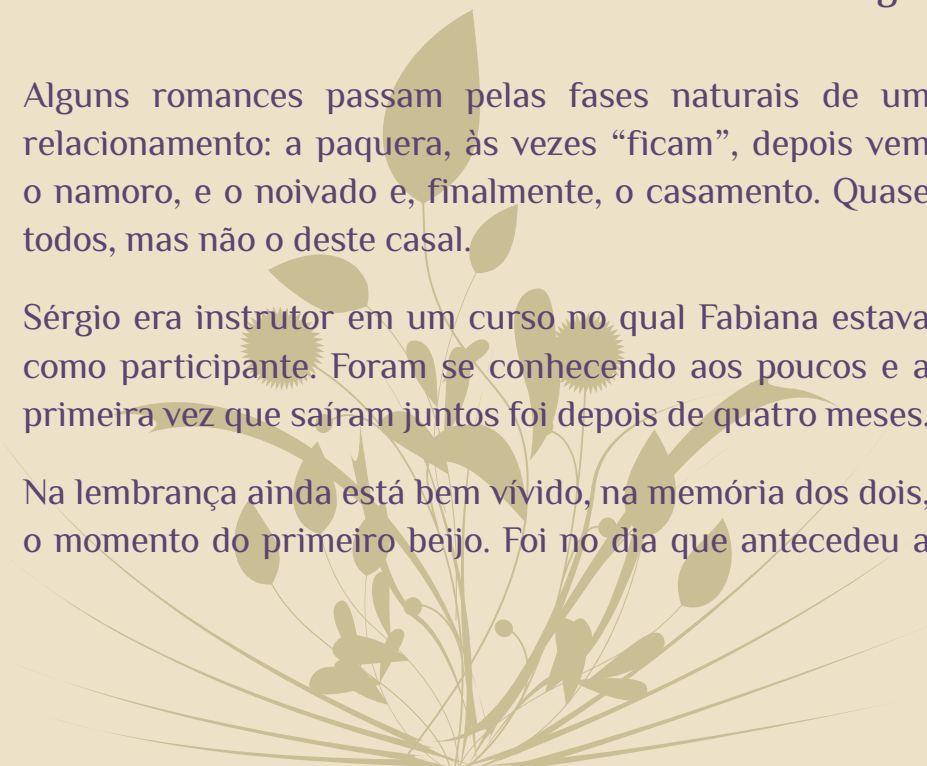
Um empurrão do destino

Fabiana e Sérgio

Alguns romances passam pelas fases naturais de um relacionamento: a paquera, às vezes “ficam”, depois vem o namoro, e o noivado e, finalmente, o casamento. Quase todos, mas não o deste casal.

Sérgio era instrutor em um curso no qual Fabiana estava como participante. Foram se conhecendo aos poucos e a primeira vez que saíram juntos foi depois de quatro meses.

Na lembrança ainda está bem vívido, na memória dos dois, o momento do primeiro beijo. Foi no dia que antecedeu a



passagem da mãe do Sérgio. Um misto de alegria pelo beijo e de saudade pela mamãe querida.

Logo os dois foram acampar em Petar. Eles não sabiam direito que nome dar para aquela relação. Não era exatamente um namoro, pois Sérgio havia pedido a Fabiana em namoro, mas ela tinha negado. Então ficaram assim, sem a fase de namoro até hoje.

E tudo acontece como tem que acontecer. Após esse encontro o destino deu um “empurrão” naquele relacionamento e eles foram morar juntos.

Passaram a dividir o mesmo teto. Comida boa e comida ruim, numa casa um pouco bagunçada. Mas, o companheirismo foi crescendo à medida que a convivência fluía com boa diversão.

E o casal, nesses dois anos, foi acrescentando outros itens à sua relação: teatro, cinema, praia, horas no pc fazendo resenhas, sem falar na intensidade de encontros com amigos e familiares.

Por isso, Fabiana e Sérgio nos convidaram para celebrarmos com eles este momento tão singular. Diante de Deus e dos homens e mulheres, sacramentar essa relação.

Vamos então nos alegrar com eles e suplicar as bênçãos do Altíssimo sobre a vida deste casal.

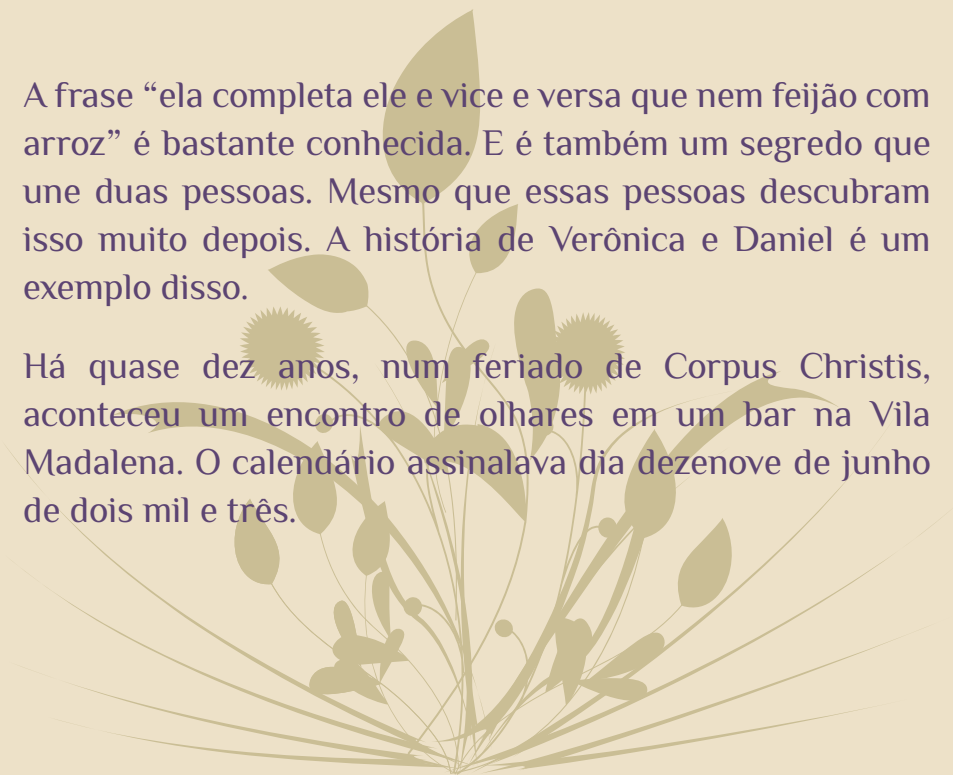


Ela o completa e vice e versa

Verônica e Daniel

A frase “ela completa ele e vice e versa que nem feijão com arroz” é bastante conhecida. E é também um segredo que une duas pessoas. Mesmo que essas pessoas descubram isso muito depois. A história de Verônica e Daniel é um exemplo disso.

Há quase dez anos, num feriado de Corpus Christis, aconteceu um encontro de olhares em um bar na Vila Madalena. O calendário assinalava dia dezenove de junho de dois mil e três.



Verônica entra bar adentro e em meio a tanta gente seus olhos pousam num moreno. Atordoada pela visão e fora de órbita, ela não sabe por quanto tempo ficou paralisada. Mas, quando voltou a si, tinha uma certeza sussurrada por Deus em seu coração: É ele! É ele o amor da sua vida!

Apesar da feição séria, Daniel, ao retribuir o olhar, notou o quão forte e decidido era aquele olhar emoldurado pelo lindo sorriso da moça. E os olhares e sorrisos, ainda que discretos, rolaram noite afora.

O rapaz foi ao caixa para pagar sua conta. Verônica com o coração apertado achou que ia “perdê-lo”. Dan se aproximou para despedir de um amigo e Wow! A moça pulou na frente dele e pediu seu telefone.

Na manhã seguinte, trêmula, a moça ligou. A seriedade do rapaz a fez pensar que nada ia rolar. Ledo engano. No sábado ele é quem ligou e combinaram um encontro.

Encontraram-se no mesmo bar onde se viram pela primeira vez. Desta vez um bom e longo papo. Daniel percebeu que aquela mulher tinha algo diferente que ele ainda não conseguia identificar.

Vou a Curitiba para um campeonato de Futsal. Você espera eu voltar? Com toda certeza! Respondeu Verônica. E foi assim que a semana passou. Longe um do outro, mas bem próximos por mensagens e telefonemas.

Ao retornar de viagem Daniel a pediu em namoro. E de

agora em frente todos os planos, os de viagens inclusive, incluíam Verônica. Natal com os familiares para ambos conhecerem a família um do outro. E a viagem de Ano Novo para não se desgrudarem jamais.

E a convivência foi revelando o que aquela menina tinha de tão especial: espontânea, coração intenso, atrapalhada, desastrada, enfim tudo o que o rapaz não era. Conclusão: Ela o completa e ele a completa, que nem feijão com arroz.

E hoje, Verônica e Daniel nos trouxeram aqui para celebrarmos juntos esses quase dez anos de bênçãos e confirmar aquela palavra de Deus no coração da moça: É ele! E no dele: É ela!





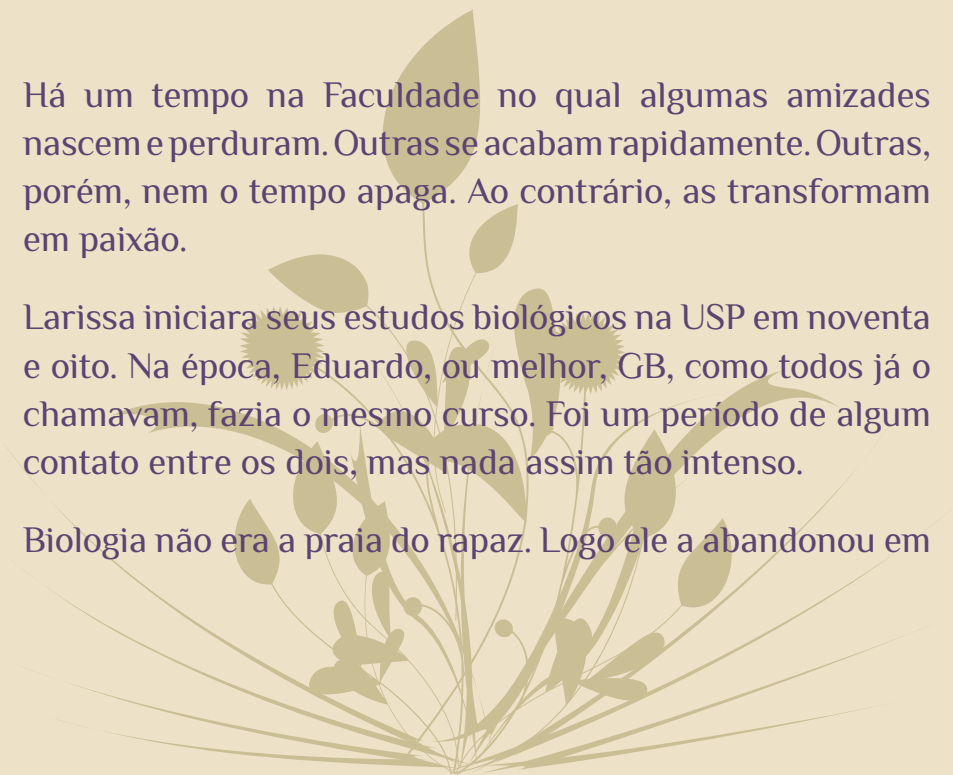
Diferenças Complementares

Larissa e Eduardo

Há um tempo na Faculdade no qual algumas amizades nascem e perduram. Outras se acabam rapidamente. Outras, porém, nem o tempo apaga. Ao contrário, as transformam em paixão.

Larissa iniciara seus estudos biológicos na USP em noventa e oito. Na época, Eduardo, ou melhor, GB, como todos já o chamavam, fazia o mesmo curso. Foi um período de algum contato entre os dois, mas nada assim tão intenso.

Biologia não era a praia do rapaz. Logo ele a abandonou em



prol do jornalismo. GB só não abandonara as boas festas da turma de pretendentes a biólogos e biólogas. As festas eram bem animadas, mas os papos com Larissa eram poucos.

Anos mais tarde, porém, também em uma festa da dona biologia, a famosa “Fitareta”, os dois se aproximaram. Perambularam juntos, cambaleando um pouco né, pelas ruas da Cidade Universitária ao som das famosas marchinhas de Carnaval.

E assim, muito tempo depois de se conhecerem, o contato dos primeiros anos de faculdade acabou se transformando em uma paixão avassaladora. O casal trocou experiências. Eduardo iniciou Larissa nos prezares da coquetelaria. Ela retribuiu mapeando os segredos da Mooca para ele.

O doutorado da moça nos EUA os afastou por sete meses, mas apenas fisicamente. Neste período, a intensidade da paixão foi se transformando em um amor sólido e duradouro. E a distância física foi suplantada pelos corações apaixonados.

GB e Larissa já compartilham o mesmo teto há três anos. E compartilham as diferenças que os fazem tão distintos e tão complementares: Ela palmeirense, ele corinthiano. Ele viciado em esportes, ela viciada em tudo, menos em esporte. Ele a amando intensamente, ela o amando incondicionalmente. Amor que supera toda e qualquer diferença.

E foi justamente para celebrar esse amor que Larissa e

GB decidiram convidar seus amigos e parentes queridos, para que todos possam compartilhar desse sentimento tão especial.





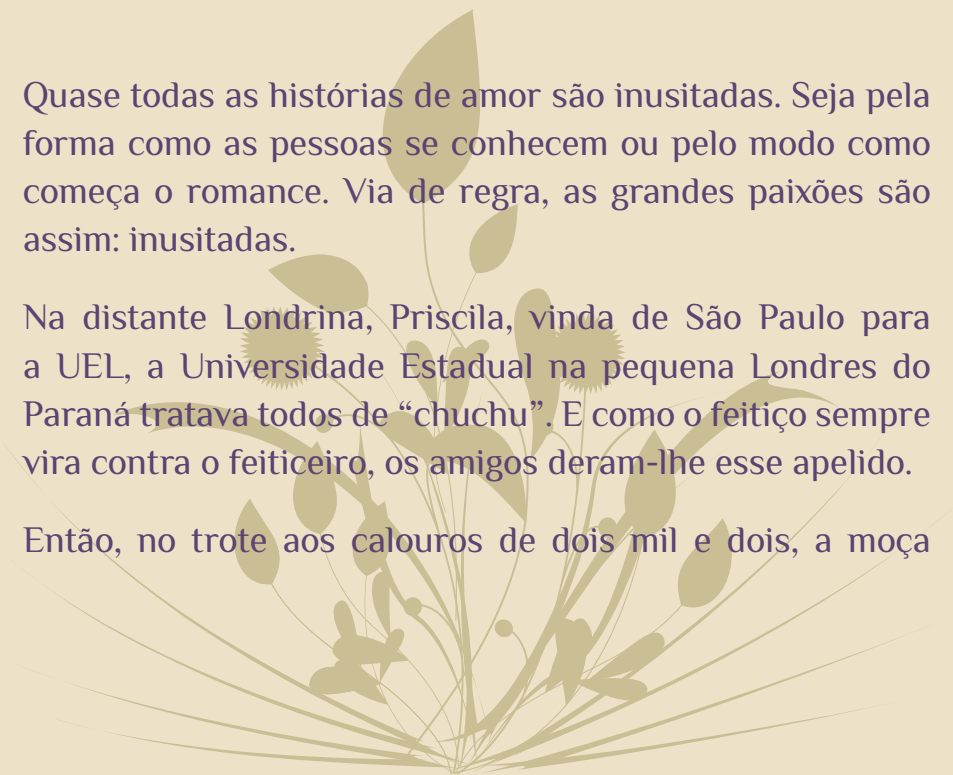
Um elo mais forte

Priscila e Leonardo

Quase todas as histórias de amor são inusitadas. Seja pela forma como as pessoas se conhecem ou pelo modo como começa o romance. Via de regra, as grandes paixões são assim: inusitadas.

Na distante Londrina, Priscila, vinda de São Paulo para a UEL, a Universidade Estadual na pequena Londres do Paraná tratava todos de “chuchu”. E como o feitiço sempre vira contra o feiticeiro, os amigos deram-lhe esse apelido.

Então, no trote aos calouros de dois mil e dois, a moça



reparou num “rapazinho” sem camisa e calça de moletom azul, já todo decorado de calouro. Leonardo era de Santo André e lá estava iniciando, além do seu curso, uma nova amizade.

Com a turma, os dois passaram a frequentar as mesmas festas. E assim, meio que escondidos, foram se conhecendo. Ele, parceiro, carinhoso. Ela, companheira, intensa. E as necessidades os colocaram juntos sob o mesmo teto.

No apagar das luzes do curso, Priscila se soube grávida. Leo com dois anos ainda para terminar seus estudos. Fase complicada, pois a moça voltou para junto da família em Sampa. E ele na UEL. Até o nascimento da Carolina, Carol para os íntimos. Ai mãe e filha foram para Londrina.

Novamente, Priscila volta com a menina para São Paulo, pois passara em um concurso. O rompimento do casal foi traumático e não havia mais intenção de voltarem. Porém, mesmo residindo a quilômetros de distância em diversas cidades em que trabalhou Leo sempre esteve próximo. Então Leonardo resolveu voltar para ficar perto da filha, mas eram apenas pais da Carol.

O elo que os unia era mais forte. Carol recebia os cuidados dos pais, mesmo separados. Mas dentro deles havia uma sensação de que estava faltando algo.

E o tempo trouxe o contato de volta e o Léo, com sua simplicidade, honestidade e atitudes verdadeiras, arrebatou

o coração da Priscila novamente. Sem palavras, a moça sentiu que ele compreendia profundamente seu coração. E que aquela reaproximação era amor de verdade e não comodismo por causa da filha deles.

As famílias acolhedoras de ambos auxiliaram para que eles percebessem que eram filhos de fato de uma grande e única família. E que todos torciam para que a família Priscila, Leonardo e Carol se solidificasse.

E a torcida deu certo. Eles perceberam que não podiam mais adiar a felicidade. Decidiram, então, que juntos são melhores, pois sempre estiveram um dentro do coração do outro.

E aqui estamos nós, como família, amigos e convidados para celebrarmos a união de Priscila, Leonardo e Carol, sob as bênçãos de Deus.



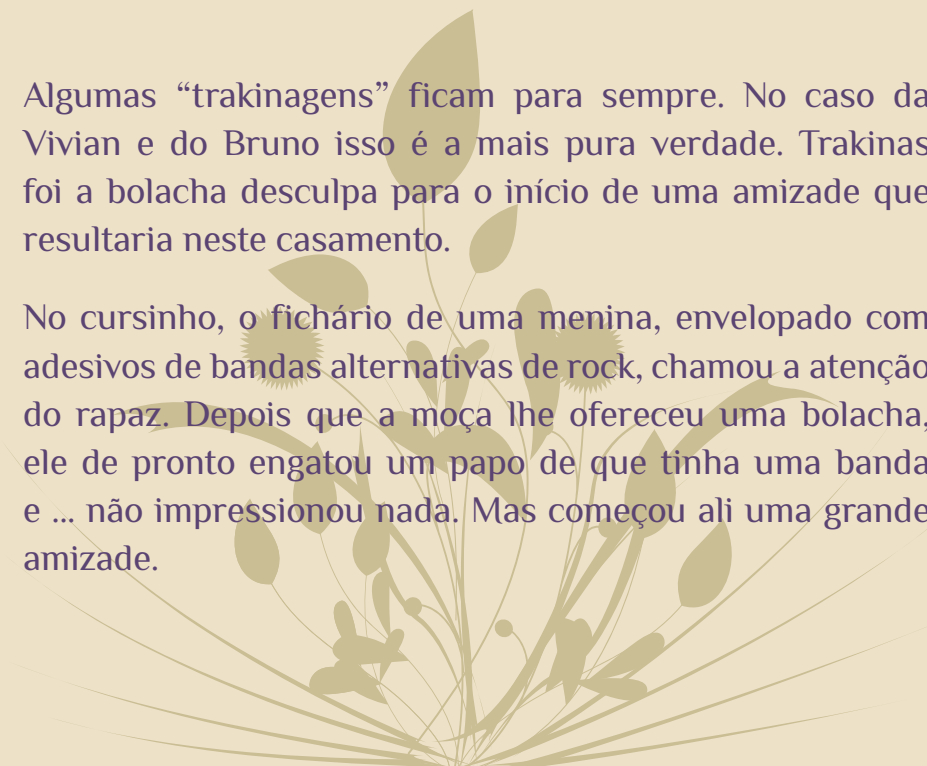


Trakinagens por amor

Vivian e Bruno

Algumas “trakinagens” ficam para sempre. No caso da Vivian e do Bruno isso é a mais pura verdade. Trakinagens foi a bolacha desculpa para o início de uma amizade que resultaria neste casamento.

No cursinho, o fichário de uma menina, envelopado com adesivos de bandas alternativas de rock, chamou a atenção do rapaz. Depois que a moça lhe ofereceu uma bolacha, ele de pronto engatou um papo de que tinha uma banda e ... não impressionou nada. Mas começou ali uma grande amizade.



Com os novos amigos daquela Etapa, eles passaram a se conhecer melhor. Tão melhor que Vivian dizia que o Bruno era seu melhor amigo. Bem, não era isso que o moço queria ser, mas paciência.

De cabelo vermelho com mechas loiras a moça topou, por acaso, com o Bruno em um barzinho na Vila Olímpia. Coisa quase impossível de acontecer, diga-se de passagem, pois ambos não curtiam esse tipo de programa.

Sobre o cabelo de Vivian, o rapaz foi por demais sincero: O que achou? A resposta veio de bate pronto: Feio! Porém, suas segundas intenções eram também bastante sinceras. E no McDonalds da Augusta, ele disparou a queima-roupa: Quer namorar comigo? Bruno levou o fora mais brando e educado de sua vida. Ficou tão desnorteado que nem devorou os dois lanchinhos que havia comprado. Coisa rara isso.

A moça tinha a estranha mania de achar que bons amigos não podem “ficar”. Ideia que Bruno sempre achou bem estúpida. Mas fazer o que né. E assim os dois foram ficando, um longe do outro.

Outra “traquinagem” foi a do “beijinho”. Na festa a fantasia da prima Paula o lindo pirata Bruno curti a festa quando de repente lá vem a Vivian com um beijinho na mão. É aquele docinho de coco. A expectativa de ambos era um beijinho de lábios. Contudo, a moça amarelou e deu apenas o docinho mesmo.

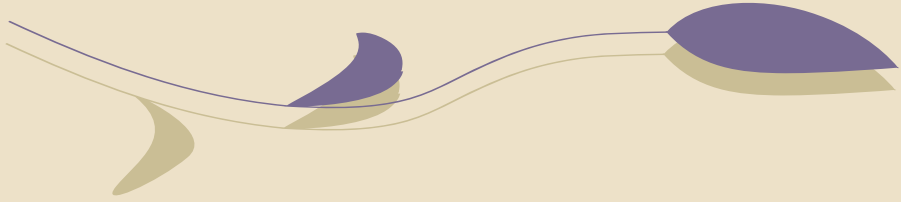
Amizade é amizade então. E no show da banda dele no Outs, ele molhado e mal humorado e ela seca e bem humorada, ele a tratou com certa indiferença. Ai aconteceu o que eles chamam de o “dia de fúria”.

Naquela mesma noite, lá pelas duas da manhã ela liga para ele. Ela: O que vai fazer hoje à noite? Ele: Pão com manteiga, Toddy e cama! Por quê? Ela: Nada não. E “click”! Desligou. Dois minutos se passaram. “Trim, trim”. Alô! Era Vivian novamente. Bruno, você pode entrar na Internet? Ele: Não vai dar não.

O que aconteceu em seguida foi a expressão mais acabada da uma garota em TPM. Você é grosso. Não se trata uma mulher assim. E todas essas coisas que nós homens conhecemos muito bem da fúria daqueles dias.

A devolução de um Tupperware proporcionou o reencontro dos dois. Num dia frio e no meio de um bom papo ela não resistiu e o agarrou. Ficaram ali mesmo e desde aquele trinta e um de março de dois mil e seis jamais se separaram.

Só não sabemos se eles ainda comem Trakinas.



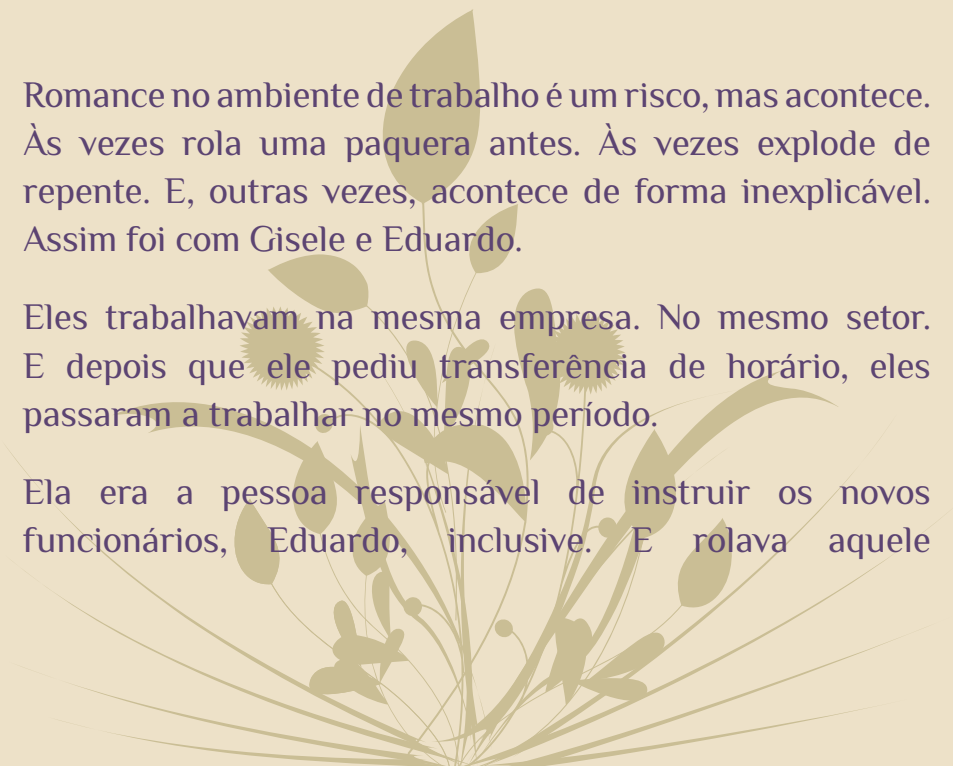
Algo Inexplicável

Gisele e Eduardo

Romance no ambiente de trabalho é um risco, mas acontece. Às vezes rola uma paquera antes. Às vezes explode de repente. E, outras vezes, acontece de forma inexplicável. Assim foi com Gisele e Eduardo.

Eles trabalhavam na mesma empresa. No mesmo setor. E depois que ele pediu transferência de horário, eles passaram a trabalhar no mesmo período.

Ela era a pessoa responsável de instruir os novos funcionários, Eduardo, inclusive. E rolava aquele



papo “mega” profissional entre os dois. Falavam da responsabilidade do serviço; as exigências do cargo e essas conversas típicas de trabalho.

Porém, a educada, meiga, decidida e forte Gisele fascinara o jovem. Em suas palavras: Ela mexeu comigo. Dai ele começou a flertar a garota. E naqueles papos “super” profissionais acabaram trocando o telefone.

Num sábado qualquer, a moça resolveu ligar para o rapaz. Seis tentativas e nada do Eduardo atender ao telefone. No trânsito, e percebeu que as seis chamadas não atendidas eram de Gisele. Ao chegar em casa, depois de um lanche rápido, ele retornou a ligação e ficaram horas a fio ao telefone, até finalmente marcarem um encontro.

Muitos e-mails nutriam diariamente o contato entre os dois e num dia de jogo da seleção em dois mil e seis, eles trocaram o primeiro beijo. Apesar da derrota do Brasil, Gisele e Eduardo tinham muito a comemorar: o novo romance.

Nossa como você é bonito! Exclamou a pequena Beatriz ao conhecer o Eduardo. Assim, os laços familiares se estreitaram fortemente.

Os anos de convivência mostraram que um nasceu para o outro, pois como diz o Eduardo: Nos conhecemos no momento certo. Ao que Gisele sempre responde: você é perfeito pra mim.

Há algo inexplicável em tudo isso, pois é possível saber quando certas situações serão duradouras e quanto tempo poderá existir. Mas com eles é diferente, sabem exatamente o que querem um do outro e o que um espera do outro. Basta um olhar e eles já têm a resposta um do outro.

Por isso, Eduardo e Gisele decidiram se unir para sempre sob a benção de Deus, para serem felizes, acima de tudo, sem se esquecerem de ser namorados, amigos, companheiros todos os dias da vida deles.



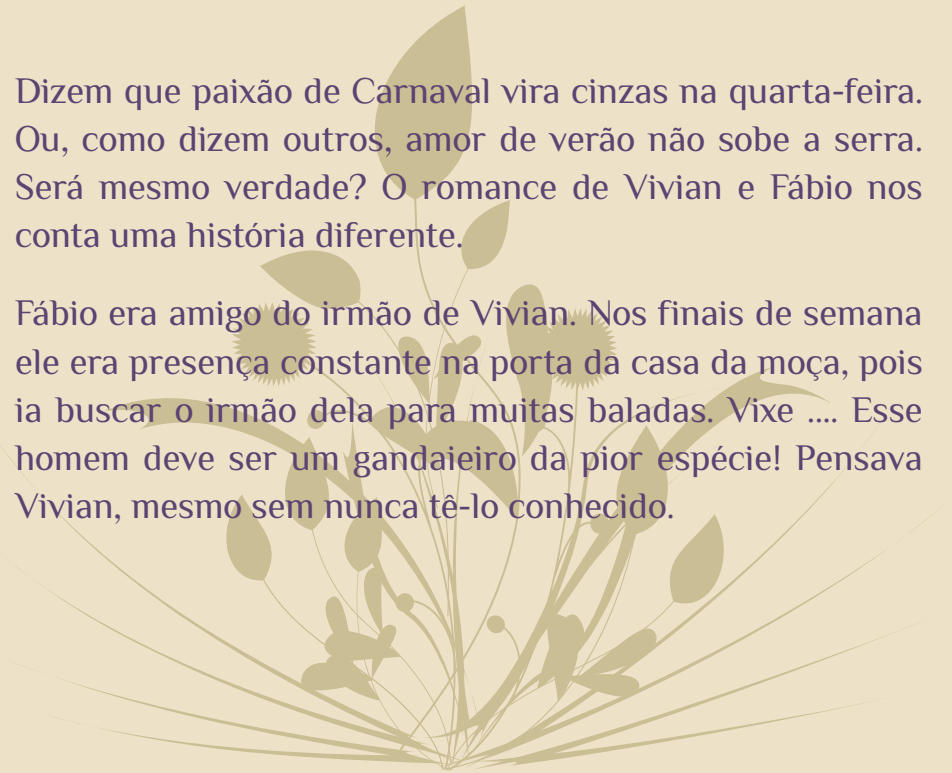


Sentimento Inesperado

Vivian e Fábio

Dizem que paixão de Carnaval vira cinzas na quarta-feira. Ou, como dizem outros, amor de verão não sobe a serra. Será mesmo verdade? O romance de Vivian e Fábio nos conta uma história diferente.

Fábio era amigo do irmão de Vivian. Nos finais de semana ele era presença constante na porta da casa da moça, pois ia buscar o irmão dela para muitas baladas. Vixe Esse homem deve ser um gandaieiro da pior espécie! Pensava Vivian, mesmo sem nunca tê-lo conhecido.



A curiosidade de Fábio sobre a irmã do amigo veio numa pergunta: Como é sua irmã? A resposta veio de bate pronto: Ihhhh advogada e chata pra caramba, INSUPORTÁVEL! O rapaz imaginava uma baixinha, tipo intelectual e exclamava: Credo, eu hein ...

Não se sabe se isso era uma estratégia do irmão para afugentar o pretendente a cunhado ou se ele achava isso mesmo da irmã.

Mas chegou o Carnaval 2012 e o destino quis que Vivian e Fábio brincassem juntos. Ali se conheceram, riram, brincaram o carnaval inteiro na praia onde rolou o primeiro de muitos beijos.

Será que tudo se desfaria na quarta-feira? A semana se tornou uma longa espera por um telefonema. Demorou, mas aconteceu. E, daí em diante, tudo evoluiu rapidamente e eles nunca mais se largaram.

Sabe aquele sentimento inesperado, quando o coração bate forte, os olhos não param de brilhar e a gente não para de sorrir a toa? Foi exatamente isto que ocorreu.

Perceberam a sintonia, os mesmos gostos, as mesmas brincadeiras, a amizade, o companheirismo e a cumplicidade só fez aumentar neste um ano de relacionamento.

E a todos vocês, familiares e amigos queridos que estão presentes aqui, a gratidão do casal. Aos que não puderam comparecer por algum motivo, e para aquele que não pode

estar aqui, mas que com certeza está abençoando Vivian e Fábio lá de cima, o carinho do casal, que se tornam marido e mulher perante Deus.





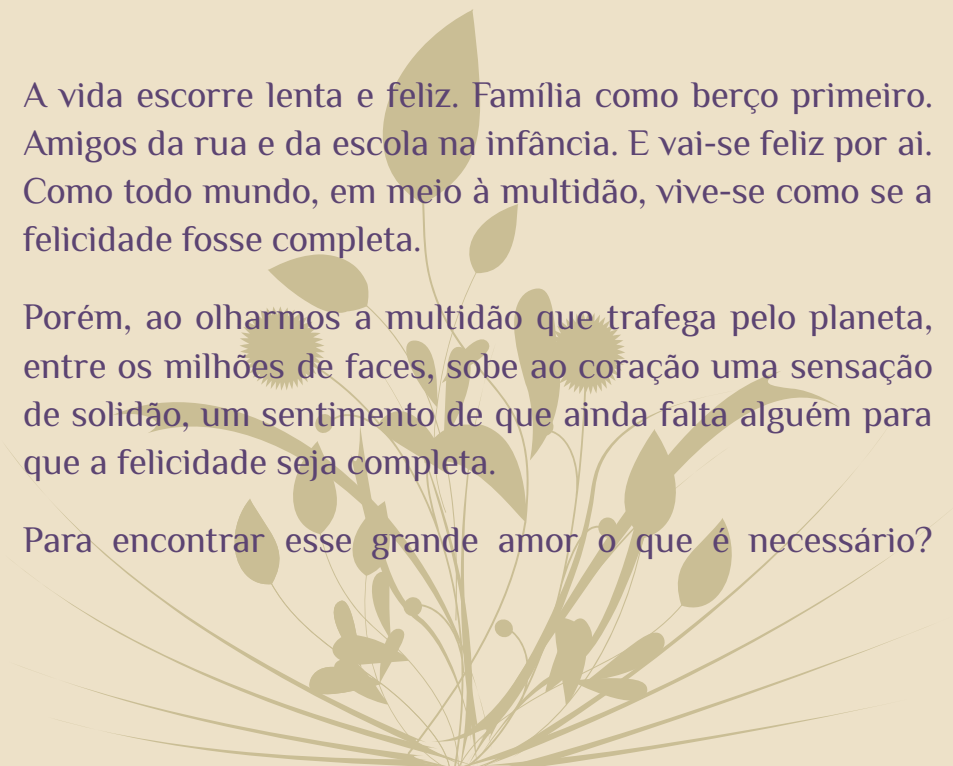
Sorte no amor

Flávia e Fernando

A vida escorre lenta e feliz. Família como berço primeiro. Amigos da rua e da escola na infância. E vai-se feliz por aí. Como todo mundo, em meio à multidão, vive-se como se a felicidade fosse completa.

Porém, ao olharmos a multidão que trafega pelo planeta, entre os milhões de faces, sobe ao coração uma sensação de solidão, um sentimento de que ainda falta alguém para que a felicidade seja completa.

Para encontrar esse grande amor o que é necessário?



Uma boa escolha, certamente. Talvez deixar por conta do acaso ou do destino. Mas em todo caso, depende de um pouquinho de sorte.

E todos os dias, por todos os lugares, pessoas vão e voltam depressa, muito ocupadas com sua rotina. Mesmo felizes, sentimos que falta alguma coisa... aquela sorte, talvez... Então surge novamente a pergunta que não cala: Como achar um amor no meio da multidão?

Esperamos quietos como se a vida fosse jogar alguém em nossos braços.

Assim, Flávia e Fernando iam por aí, espreitando os cantos da vida esperando encontrar essa tão falada sorte, pois o coração sabe que vale a pena. E por estar no controle, ele os levou exatamente para aonde deveriam ir, onde a sorte dos dois estava prestes a mudar...

O calendário assinalava fevereiro de 2011. O dia era um entre muitos dias comuns nos quais apenas existimos. Trabalho, aula de inglês, um dia qualquer e nem de longe os pensamentos de encontrar alguém passavam pela cabeça deles.

Dia de sorte. Ela com o básico, jeans e camiseta. Ele com um sorriso que ligava as orelhas. Uma troca de olhares que nunca mais se esqueceram... e aquilo foi para sempre. Eles se amaram antes mesmo de entenderem o porquê que logo de cara se descobre que amar é aceitar o inexplicável.

Depois de tanta busca, correndo atrás da felicidade completa, ela os brindou com um relacionamento profundo e feliz. E então se tornaram pessoas de sorte, por terem encontrado um ao outro.



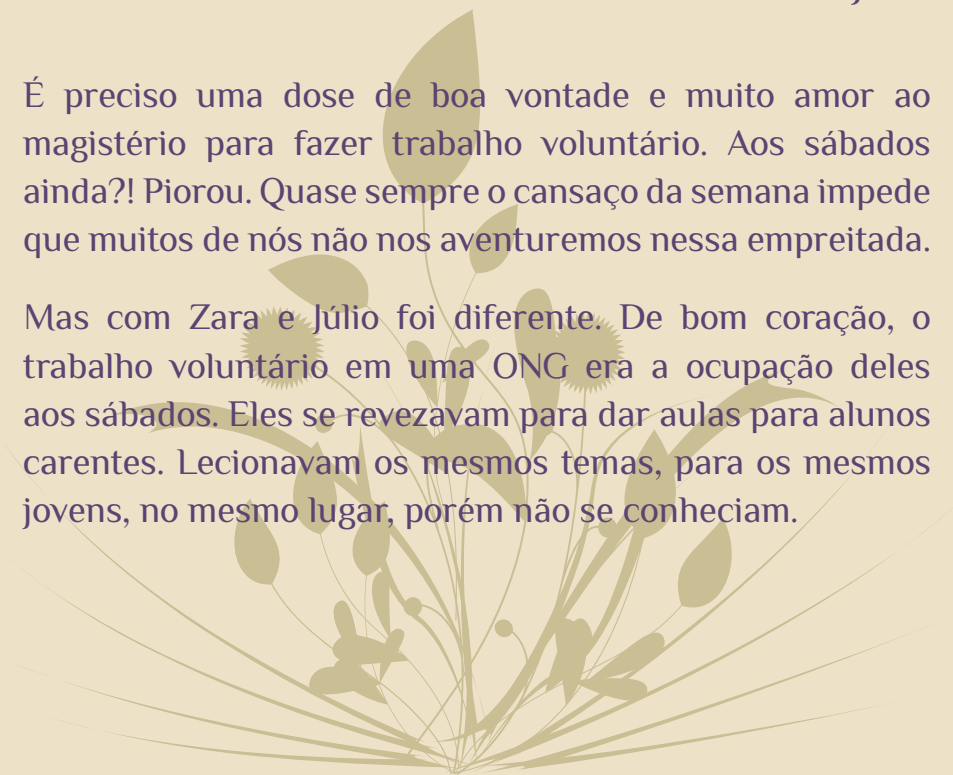


Amor voluntário

Zara e Júlio

É preciso uma dose de boa vontade e muito amor ao magistério para fazer trabalho voluntário. Aos sábados ainda?! Piorou. Quase sempre o cansaço da semana impede que muitos de nós não nos aventuremos nessa empreitada.

Mas com Zara e Júlio foi diferente. De bom coração, o trabalho voluntário em uma ONG era a ocupação deles aos sábados. Eles se revezavam para dar aulas para alunos carentes. Lecionavam os mesmos temas, para os mesmos jovens, no mesmo lugar, porém não se conheciam.



Como eles iam em sábados alternados, nunca se encontravam. E os alunos faziam o elo entre os dois através de comentários sobre o que cada um havia ensinado na semana anterior.

Na aula de Zara se ouvia: “O professor Júlio disse isso e aquilo sobre esse assunto”. Na aula do Júlio se comentava: “A professora Zara ensinou aquilo e aquilo outro pra gente”. Isso só fazia crescer a curiosidade de ambos. Quem seria essa pessoa que os alunos mencionavam? Imaginavam Zara e Júlio.

Agenda ocupada tem disso, às vezes trocamos as datas. E a Zara, confundido as datas, foi lecionar num dia em que o rapaz estava encarregado da turma. Poxa, a porta da sala de aula estava fechada! Não foi desta vez que o casal se conheceu.

Isso só fez aumentar as expectativas de se cruzarem.

A oportunidade veio em uma reunião pedagógica agendada para fevereiro de dois mil e doze. Frente a frente Zara e Júlio puderam finalmente se conhecer.

A partir daí as grandes afinidades foram aflorando, e desde aquela reunião eles nunca mais passaram um dia sequer sem que se falassem.

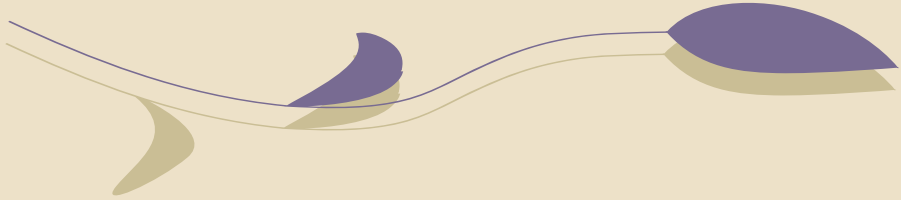
Deste memorável encontro surgiu um grande amor. Respeito, cuidado, carinho, cumplicidade, companheirismo foram os motivos para que, com apenas cinco meses de

namoro, os dois ficassem noivos.

Eles podem dizer, com toda certeza, que são muito abençoados de terem se encontrado e muito gratos a Deus por permitir que isso acontecesse no momento certo.

E hoje, há exato um ano de relacionamento, Júlio e Zara, com muita alegria, vêm suplicar as bênçãos do Senhor para formarem a família RR - Ramos Reis e pedir a Deus que permita que eles fiquem juntos até que a morte os separe, com tudo o que envelhecer juntos implica.





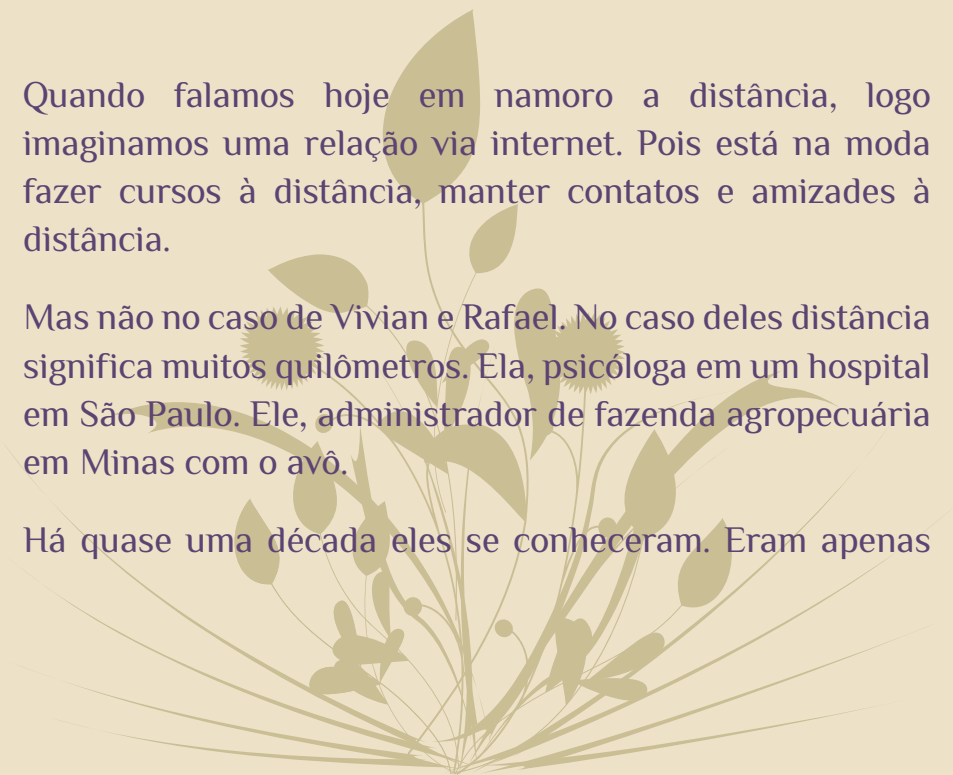
A distância só aumenta... o amor!

Vivian e Rafael

Quando falamos hoje em namoro a distância, logo imaginamos uma relação via internet. Pois está na moda fazer cursos à distância, manter contatos e amizades à distância.

Mas não no caso de Vivian e Rafael. No caso deles distância significa muitos quilômetros. Ela, psicóloga em um hospital em São Paulo. Ele, administrador de fazenda agropecuária em Minas com o avô.

Há quase uma década eles se conheceram. Eram apenas



amigos apresentados pelo Tiago. E agora a moça tinha dois “rafaéis” em sua vida: seu irmão mais novo e o seu mais novo amigo, um Rafael também.

Em encontros esporádicos com a turma, sempre rolava um clima entre os dois. E a vida sempre adiando a história a dois. E seguiam naquela coisa, umas investidas dele, outras dela, uns empurrões dos amigos e alguns anos depois que eles haviam se conhecido essa história de amor começou.

Os trezentos e cinquenta quilômetros que os separavam tornou-se um percurso longo, no início. Porém, como as idas e vindas em todos os finais de semana, eles já sabiam até quantos postes tinham na estrada.

A trajetória foi longa, muitos quilômetros "rodados" e tudo valia a pena, porque, na verdade, o que mais queriam era estar juntos. E na intensidade de cada momento a certeza de que eles não iriam mais se separar.

E a distância se fez perto. E a distância só fez aumentar... o amor. Aumentar a tal ponto que era preciso a aproximação definitiva entre corpos e almas, como lhes havia ditado o coração.

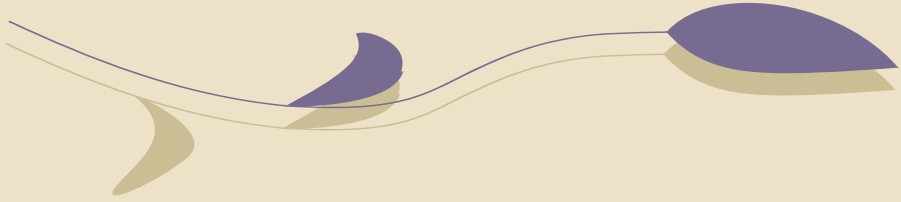
E assim se fez! Há pouco mais de um ano Rafael mudou-se para São Paulo. E para viver o romance de forma plena, o casal foi partilhar o mesmo teto, a mesma casa, o mesmo lar.

Aqueles momentos de adaptação da nova etapa foram

apontando os novos rumos de uma convivência ainda mais sólida e harmoniosa entre o casal.

Por todo esse tempo eles nunca deixaram de ter certeza de que gostariam de viver a vida juntos e construir uma família. Por isso, Vivian e Rafael nos convidaram para esse momento tão especial.





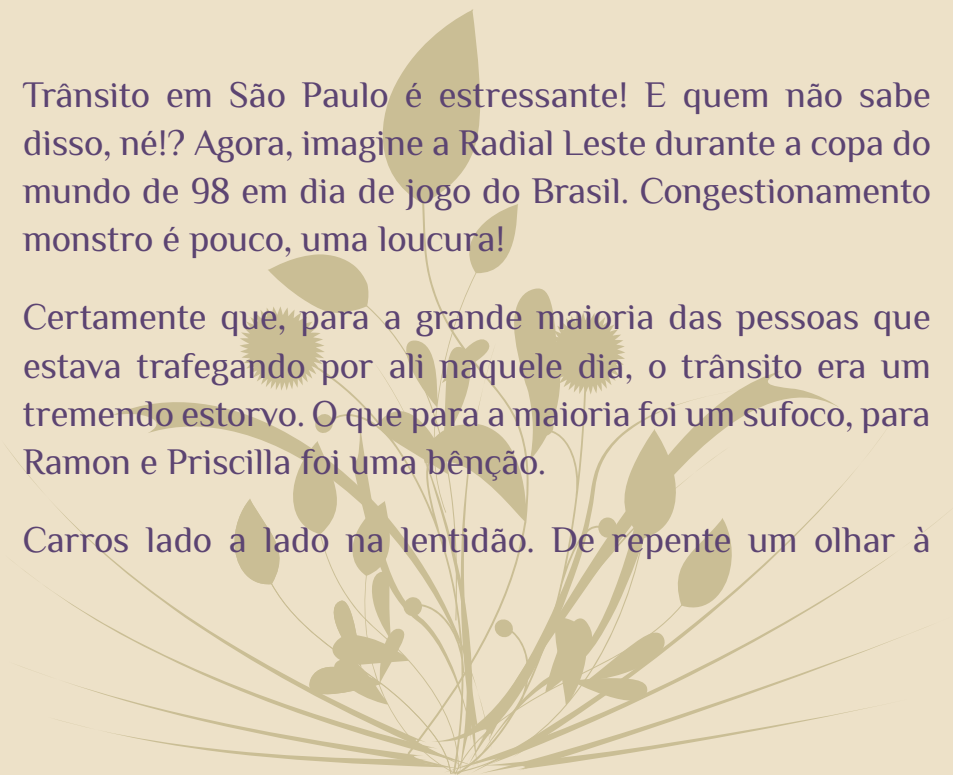
Amor no trânsito

Priscila e Ramon

Trânsito em São Paulo é estressante! E quem não sabe disso, né!? Agora, imagine a Radial Leste durante a copa do mundo de 98 em dia de jogo do Brasil. Congestionamento monstro é pouco, uma loucura!

Certamente que, para a grande maioria das pessoas que estava trafegando por ali naquele dia, o trânsito era um tremendo estorvo. O que para a maioria foi um sufoco, para Ramon e Priscilla foi uma bênção.

Carros lado a lado na lentidão. De repente um olhar à



esquerda cruzou com um olhar à direita. Olhares que se prolongaram por quase um segundo. Pronto. Dali em diante, no fluxo viário que se arrastava, o casal foi trocando olhares, buscando um pelo outro e torcendo para que o trânsito ficasse ainda mais lento.

Fim da linha. Uma bifurcação no caminho com certeza poria fim ao flerte. O trajeto de Priscilla a levava para a direita. O rumo de Ramon para a esquerda. E quando tudo parecia desvanecer num precoce adeus, subitamente, tomado de intenso interesse pela menina e pelo espírito de um hábil motorista, o rapaz faz uma manobra radical e vai pelo atrás daqueles olhos encantadores.

Essa decisão juntou as duas vidas naquele momento. E o de sempre, uma rápida troca de telefones no farol, a promessa “eu te ligo tá!” e aquele último e prolongado olhar que deixava transparecer todo o encantamento mútuo.

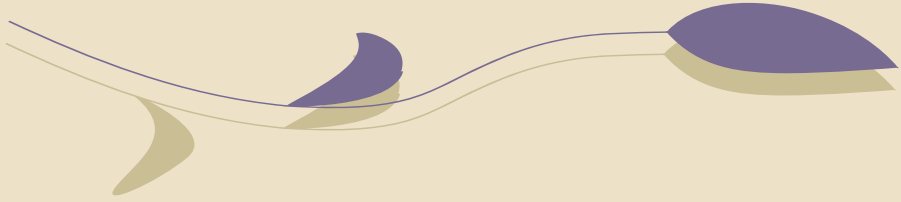
Oito longos dias se passaram até que a moça resolvesse ligar para o homem charmoso que conheceu naquele dia de congestionamento. Toca o telefone, aparece o nome dela no visor e ele prontamente diz: Nossa como você demorou!

Dai em diante, estreitaram os laços, superaram as dificuldades, os momentos difíceis e foram traçando um caminho que hoje percorrem juntos. Como que um voto, eles se comprometeram a viver uma história de amor e caminharem juntos nessa jornada que se chama VIDA!

Priscilla e Ramon foram aabençoados com um lindo ser de luz que ilumina a vida deles. E agora estão prontos para renovar os votos de amor e companheirismo diante de quem eles amam.

Por isso, todos vocês, amigos e família que fazem parte dessa história, foram convidados para compartilhar desse momento tão especial na vida deles.





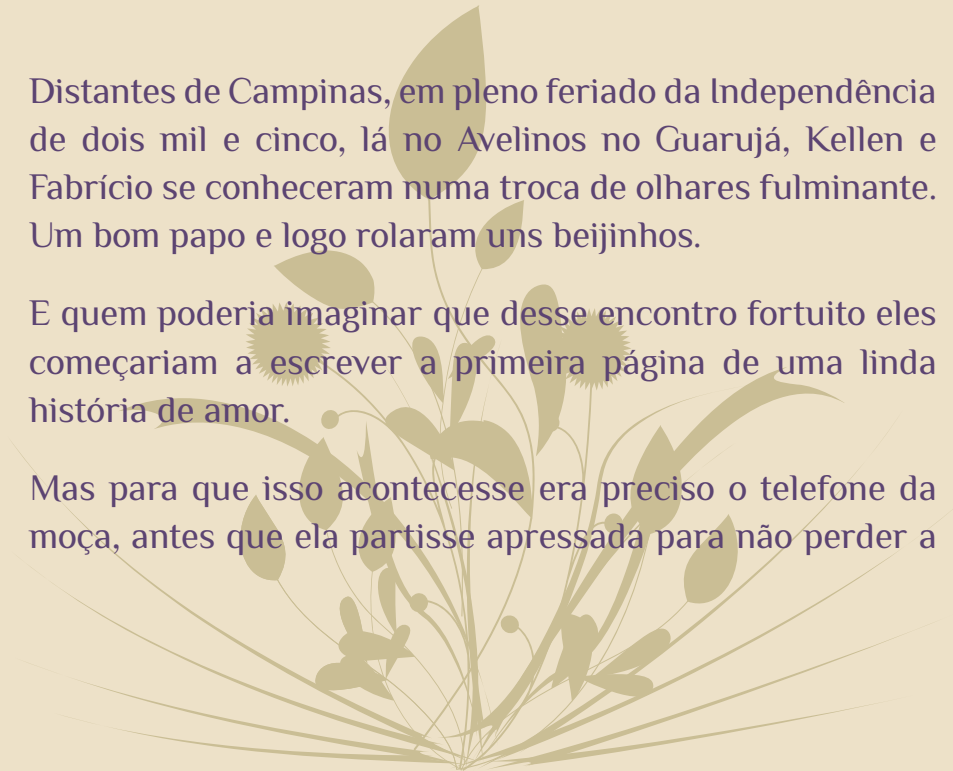
Amor na memória

Kellen e Fabrício

Distantes de Campinas, em pleno feriado da Independência de dois mil e cinco, lá no Avelinos no Guarujá, Kellen e Fabrício se conheceram numa troca de olhares fulminante. Um bom papo e logo rolaram uns beijinhos.

E quem poderia imaginar que desse encontro fortuito eles começariam a escrever a primeira página de uma linda história de amor.

Mas para que isso acontecesse era preciso o telefone da moça, antes que ela partisse apressada para não perder a



carona com as amigas. Fabrício não tinha papel às mãos, então sugeriu pedir um guardanapo a um garçom, mas a pressa Kellen não permitiu e ele anotou na memória.

No caminho de volta para casa a moça foi pensando que teria sido melhor se ela tivesse anotado o seu telefone no papelzinho. Mas fazer o que? Agora era tarde. Restava torcer para que o Fá, como ela o trata carinhosamente hoje, decorasse o número. Bem, restava entregar nas mãos do destino. E foi isso que ela fez.

E não é que o Fabrício tinha uma boa memória mesmo. No dia seguinte um leve sinal do celular avisou Kellen que ela tinha uma nova mensagem. Adivinhem? Isso mesmo! “Espero ter decorado o número certo. Te vejo em Campinas”.

Depois desse dia, eles não se desgrudaram mais. Ouviram, juntos, uma música do Nando Reis intitulada “Pra você guardei o amor” e fizeram dessa música a trilha sonora do seu romance. Letra tocante e que diz muito sobre a relação deles.

Como na música, aquele amor sincero, o amor que um guardou para o outro e vice e versa. Amor sem cobranças, sincero, puro, cúmplice. O amor que eles experimentam e desejam para todos que ainda não encontraram alguém para compartilhar, repartir, doar!

E agora que estão prestes a celebrar o casamento e constituir uma família eles percebem ainda uma vez que

existem momentos na vida que tudo conspira a favor. Aquele fim de semana no Guarujá estava reservado para o encontro de duas pessoas que, apesar de residirem na mesma cidade, se conheceram a 200 km de distância dali. Existem coisas que não podemos explicar... talvez porque estivesse escrito nas estrelas.

Por tudo isso e pelo amor de todos vocês familiares e amigos, Kellen e Fabrício agradecem do fundo do coração por compartilharem desse com eles.



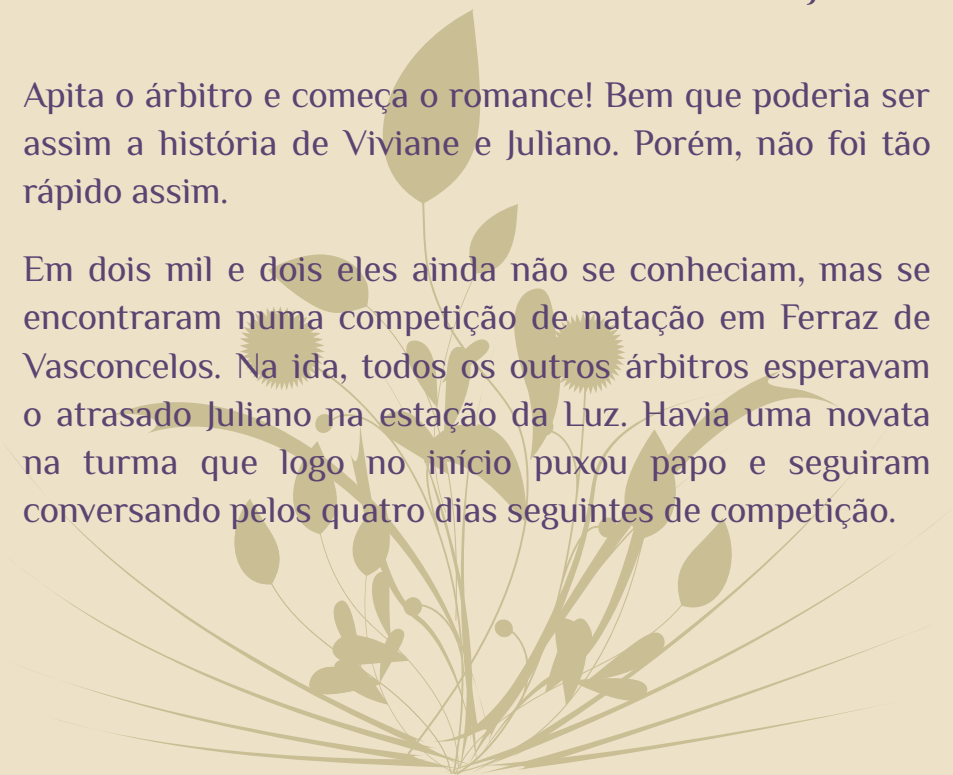


Amor sem competição

Viviane e Juliano

Apita o árbitro e começa o romance! Bem que poderia ser assim a história de Viviane e Juliano. Porém, não foi tão rápido assim.

Em dois mil e dois eles ainda não se conheciam, mas se encontraram numa competição de natação em Ferraz de Vasconcelos. Na ida, todos os outros árbitros esperavam o atrasado Juliano na estação da Luz. Havia uma novata na turma que logo no início puxou papo e seguiram conversando pelos quatro dias seguintes de competição.



Eles se encontraram em outras competições. Aquele sorriso da moça encantava Juliano e o barulho que ela fazia com a tampinha de Gatorade o irritava muito. E ela também ficou encantada, mas com a calma do Juju, sua paz e energia muito boa. Lá em Itapetininga comeram seu primeiro docinho juntos. E passaram o ano de dois mil e três trocando e-mails, telefonemas, torpedos etc.

No ano seguinte, casal já apaixonado, ela o presenteou com CDs no seu aniversário. Ele foi agradecer e ganhou uma namorada! E ela ganhou um namorado e de quebra o Pedro Henrique, loirinho de apenas dois anos. E no decorrer do tempo juntaram-se aos três o Matheus Augusto e o Lucas Felipe. Família completa.

Uma tempestade abalou o relacionamento e houve um afastamento temporário entre os dois. Juliano vinha ver os meninos com frequência e os seus olhos diziam ao de Viviane o quanto eles eram a luz um do outro. No ano de dois mil e doze uma grande perda abalou Viviane, seus pais foram brilhar no céu ao lado das estrelas. E ao seu lado para confortá-la estava Juliano.

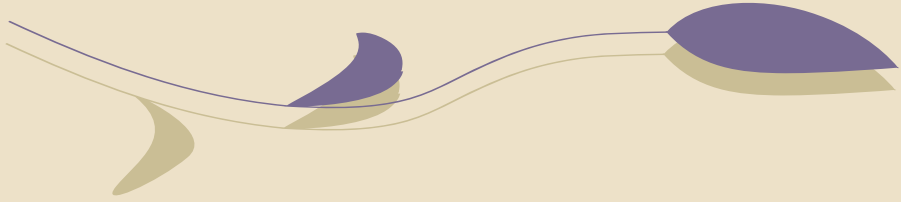
Em maio do ano seguinte lá estava a mãezona e seus três filhotes no Minhoto. Cardápio: pizza! Do outro lado da rua quem estava lá? Isso mesmo: o paizão. Ao vê-los atravessou a rua para beijar os meninos e a troca de olhares com Viviane o fez perceber que aquela era a mulher de sua vida.

Encontro marcado e um pedido de casamento e juntos no

mesmo teto, sem que percebessem como isso aconteceu exatamente. Pois, dizem que os opostos se atraem e isso parece ser verdade mesmo: Ele o sossego em pessoa, ela toda agitada.

Por isso, todos nós fomos convidados para este dia inesquecível na vida de Juliano e Viviane que estão muito felizes em compartilhá-lo, na presença de Deus, com seus três filhos, familiares e todos vocês amigos.



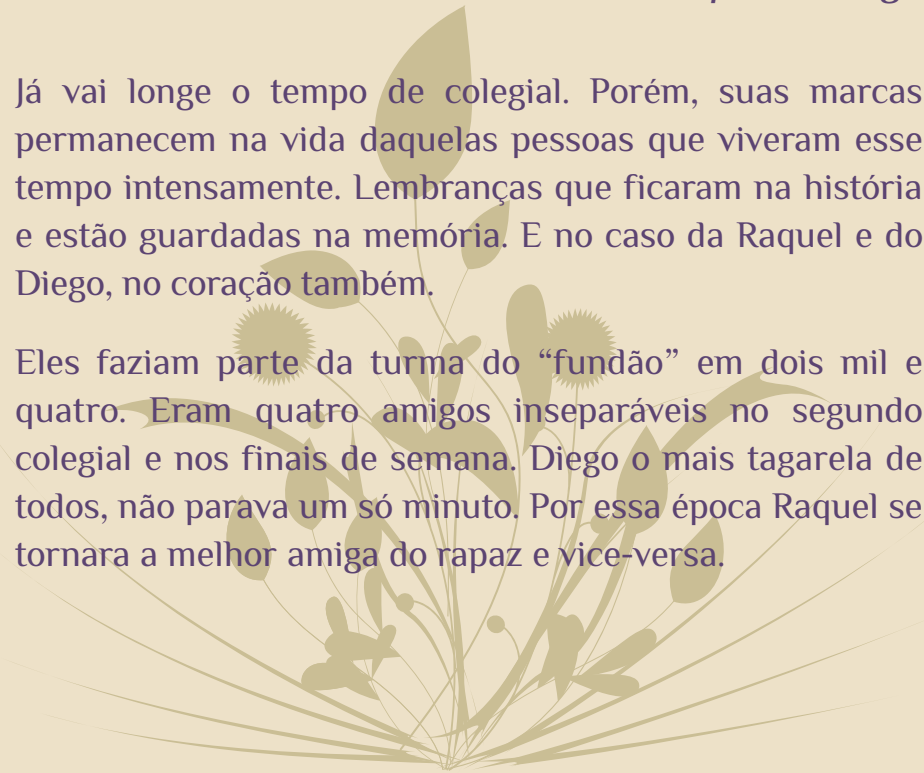


Amor amigo

Raquel e Diego

Já vai longe o tempo de colegial. Porém, suas marcas permanecem na vida daquelas pessoas que viveram esse tempo intensamente. Lembranças que ficaram na história e estão guardadas na memória. E no caso da Raquel e do Diego, no coração também.

Eles faziam parte da turma do “fundão” em dois mil e quatro. Eram quatro amigos inseparáveis no segundo colegial e nos finais de semana. Diego o mais tagarela de todos, não parava um só minuto. Por essa época Raquel se tornara a melhor amiga do rapaz e vice-versa.



No ano seguinte a convivência entre os dois se intensificou por conta do período integral de estudos. A turma ganhou três novos amigos, os hoje padrinhos: Gustavo, Priscila e Mondolfo.

O tempo passou e, já na faculdade, Diego começou a sentir algo diferente pela sua melhor amiga. Sendo assim, eles resolveram “ficar”. Contudo, os sentimentos da garota não eram os mesmos do rapaz. Terminaram.

Mais um se passou até que voltassem a falar. Ela triste por um relacionamento fracassado veio ver o seu melhor amigo. Conversaram e naquele dia Diego foi à casa de Raquel e “ficaram” de novo. Confusa ela pediu um tempo para pensar melhor.

Um mês depois a moça, cheia de coragem e decidida a resolver de vez a questão, foi até a faculdade e disse com todas as letras: “Eu só quero você”. Dia inesquecível aquele dezenove de julho de dois mil e oito. Não “ficaram” não. Começaram a namorar pra valer. E desde essa época cada um contava com seu maior confidente, Fernando e Mathias.

Depois de tudo o que aconteceu muitos não acreditavam na sinceridade e intensidade dos sentimentos de Raquel. Ele sim tinha certeza. E a família e os amigos logo perceberam que ali estava um casal apaixonado. E deram todo apoio e incentivo aos dois.

No final do ano passado Diego recebeu uma proposta de

emprego em Jundiaí. Mais do que depressa convidou Raquel para irem juntos e ela mais que prontamente aceitou o convite.

Juntos em Jundiaí, juntos também em Ubatuba. Na praia do Lázaro, sob o sol de verão, de joelhos, tendo por testemunhas os pais de Raquel, Diego a pediu em casamento. Foi assim naquele dois de novembro de dois mil e doze.

Assim, estamos todos aqui para celebrarmos o casamento de Diego e Raquel, um relacionamento firmado em amor e amizade de longa data. Amor amigo que une familiares e amigos em uma única família para eles.



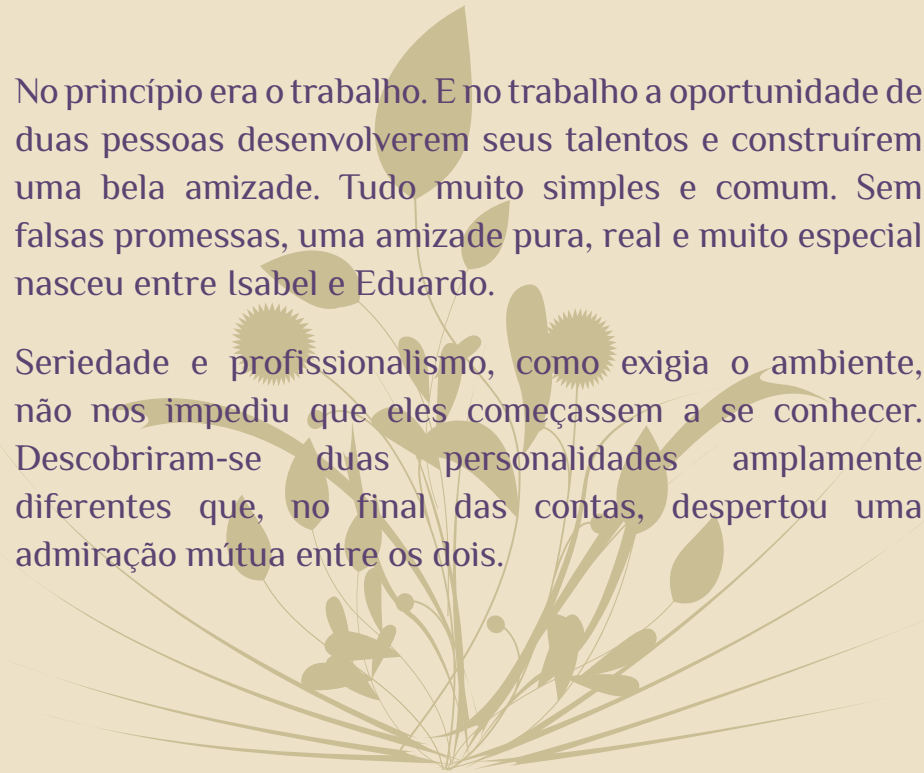


Bela amizade, profundo amor

Isabel e Eduardo

No princípio era o trabalho. E no trabalho a oportunidade de duas pessoas desenvolverem seus talentos e construir uma bela amizade. Tudo muito simples e comum. Sem falsas promessas, uma amizade pura, real e muito especial nasceu entre Isabel e Eduardo.

Seriedade e profissionalismo, como exigia o ambiente, não nos impediu que eles começassem a se conhecer. Descobriram-se duas personalidades amplamente diferentes que, no final das contas, despertou uma admiração mútua entre os dois.



Ele, de poucas palavras e compenetrado. Ela, falante e mais extrovertida. Ele ensinava a recém-chegada os expedientes da função e isso através de sua experiência, inicialmente e depois pelos valores e princípios que tinha e vivia.

E emprego é assim mesmo, um dia você está empregado e no outro está na rua. Eles se separaram, pois Isabel saiu da firma. E o que parecia um adeus definitivo, transformou-se em um vínculo ainda mais forte. Viraram confidentes e tinham certeza de que esta amizade tinha um sentido mais profundo.

Três anos se passaram até o reencontro. Através de Eduardo, Isabel enviou seu currículo para a empresa que ele trabalhava e a gerente entrevistadora, a par da história dos dois, enfatizou o relacionamento dos dois e pôs-se na torcida por eles.

Novamente o profissionalismo mascarava os sentimentos de ambos. Vez por outra a tensão sobressaía e o mau humor dele não ajudava muito. Isso até que, num belo dia, 31/12/2009, os dois resolveram colocar os pingos nos is. Ela foi disposta ao embate e ele já tinha certeza do que iria dizer. Nas palavras dela, foi como um trem ou um caminhão passando por cima. Ela se surpreendeu com as palavras dele, aliás, ele tem esse dom, de deixá-la sem reação. O que ele disse foram as palavras mais doces e amáveis que uma mulher pode ouvir: Eu sou extremamente apaixonado por você.

Naquele momento os dois tinham certeza de que seus caminhos não mais se separariam e que as suas vidas teriam outro sentido, agora um vivendo pelo outro e muito felizes.

Por isso estamos todos aqui, para celebrarmos esta bela amizade e profundo amor entre Isabel e Eduardo.



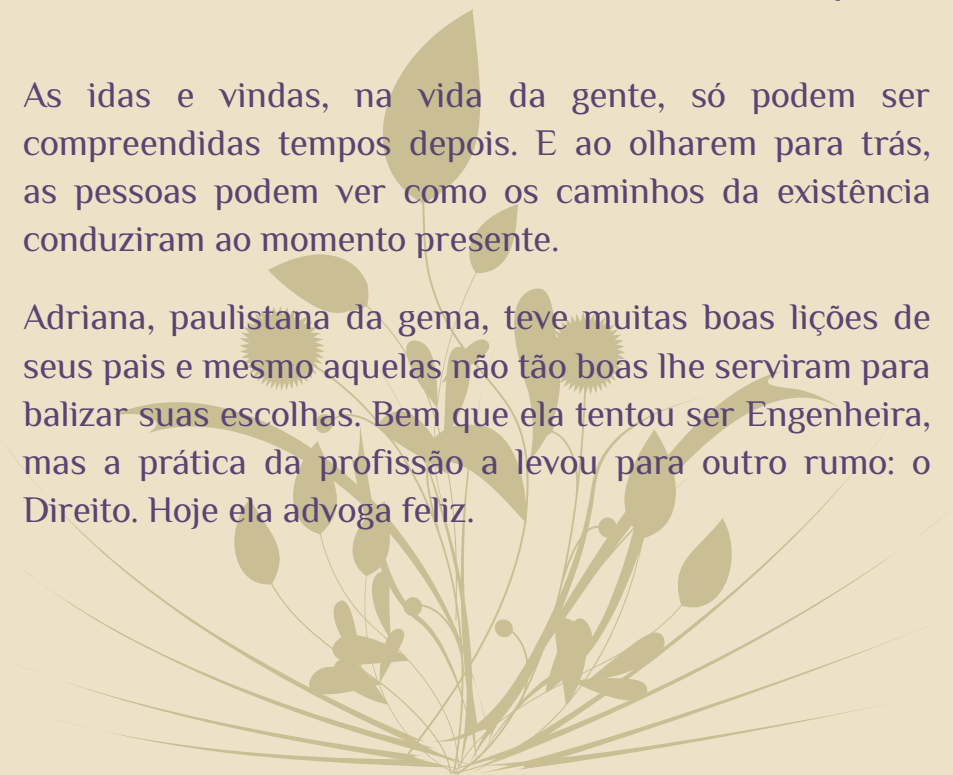


Amor a quatro mãos

Adriana e Márcio

As idas e vindas, na vida da gente, só podem ser compreendidas tempos depois. E ao olharem para trás, as pessoas podem ver como os caminhos da existência conduziram ao momento presente.

Adriana, paulistana da gema, teve muitas boas lições de seus pais e mesmo aquelas não tão boas lhe serviram para balizar suas escolhas. Bem que ela tentou ser Engenheira, mas a prática da profissão a levou para outro rumo: o Direito. Hoje ela advoga feliz.



Márcio vem do interior, Promissão, e seguiu a lida do pai marceneiro, tornando-se um artista dos móveis planejados. Já muito cedo ele teve que ajudar a mãe com seus cinco irmãos mais novos. A vida o brindou com três filhos: Gabriel, Lívia e Maria Clara.

De Promissão, a promessa de melhores condições de vida na Capital trouxe Márcio para cá. E isso acontece amiúde: veio em 2006 e voltou em 2009 para, definitivamente se estabelecer em Sampa em 2010.

Idas e vindas, na vida dos dois. E os dois, em uma rede social, tinham um amigo em comum que os aproximou, virtualmente é claro. Era o início de 2011 e de uma bela amizade.

E sabem como é, de tanto bate papo resolveram se conhecer pessoalmente. Corria novembro daquele ano quando se viram pela primeira vez. E a amizade só fez fortalecer. E o desfecho, quase inevitável, era previsível: começaram a namorar em março de 2012.

Com a convivência vieram à tona as inúmeras afinidades, bem como as diferenças, porém as afinidades em número infinitamente maior, o que fez com que se aproximassem cada vez mais.

O relacionamento foi se intensificando, ambos foram apresentados para as respectivas famílias. Foram sendo descobertos os propósitos de vida e os objetivos comuns,

fazendo com que os laços se tornassem cada vez mais fortes.

Por fim, em novembro de 2012 resolveram se unir definitivamente e passaram a dividir o mesmo teto. E desde então formam um Lar e jamais se separaram um dia sequer. De formas diferentes, transformaram-se um no anjo do outro. Amor, cuidado, respeito e proteção formam a base do relacionamento.

Adriana e Márcio vêm desenvolvendo a quatro mãos um projeto de vida, por isso e por pretenderem que o amor que os uniu os mantenha por toda a vida um ao lado do outro, puseram em prática a ideia de formalizar a união, com as bênçãos de Deus, familiares e amigos.

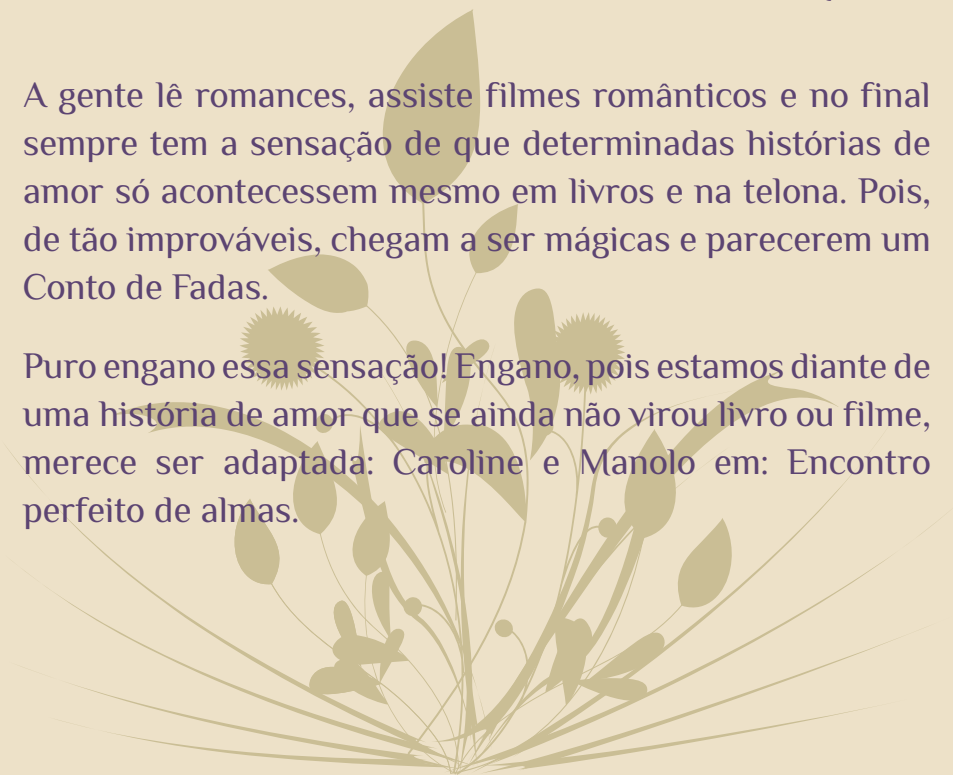


Encontro Perfeito de Almas

Caroline e Manolo

A gente lê romances, assiste filmes românticos e no final sempre tem a sensação de que determinadas histórias de amor só acontecessem mesmo em livros e na telona. Pois, de tão improváveis, chegam a ser mágicas e parecerem um Conto de Fadas.

Puro engano essa sensação! Engano, pois estamos diante de uma história de amor que se ainda não virou livro ou filme, merece ser adaptada: Caroline e Manolo em: Encontro perfeito de almas.



Era uma noite de um sábado qualquer de maio, a intenção da moça era ouvir um samba e apresentar o Brasil a um amigo de além-mar “Trás-os-Montes”. Despretensiosamente, por ali, havia mais alguém, um holandês do mundo. Pessoa discreta, tímida e intelectual. Esse primeiro contato, entre a menina e Manolo passou despercebido ou, pelo menos, foi o que se pensou.

A brasileiríssima Caroline, gênio forte, decidida, esforçada, inteligente, programou outro encontro semanas depois. Uma Festa Junina na casa de uma amiga. Noite longa e divertida. A festa já se dissipava e os primeiros raios de sol apareciam quando rolou o primeiro beijo.

Depois disso, a vontade de se ver e estar juntos só cresceu. Não havia um dia que eles não pensassem um no outro. Os finais de semanas se tornaram perfeitos e repletos de momentos partilhados.

Mas uma a ansiedade do que aconteceria dali algumas semanas - a partida de Manolo para longe - fazia com que o coração dos dois batesse mais forte. A inevitável partida já gerava saudades e, foi então, que eles decidiram: queriam ficar juntos, não importava a distância e o tempo. E não houve barreiras, não houve empecilhos que impedissem dois corações apaixonados de concretizar o amor.

E foram sucessivas chegadas e partidas. Cada reencontro foi aproveitado e curtido com toda intensidade que um verdadeiro amor merece ter. Sempre era momento de

esperar, ansiosos, pelo próximo encontro. E haja ligações internacionais intermináveis, Skype, MSN, declarações de amor, de planos para a vida toda.

Nas férias daquele ano Caroline e Manolo aportaram na cidade do Porto. Portugal os recebia, em uma de suas cidades mais romântica, para trinta dias de Lua de Mel antecipada, período que só fez crescer a certeza de que eles queriam se unir para sempre.

Os meses seguintes serviram à preparação deste dia que, para eles, é a concretização de um sonho e de uma linda história de amor. Planos, sonhos, discordâncias, coração apertado e, por que não, dúvidas também. Qual cor escolher? Qual cerimônia? Quem convidar?

Agora, aqui, diante dos familiares e amigos eles vão dizer o SIM. O SIM para uma vida a dois, para partilharem todos os momentos bons e ruins e para ultrapassarem qualquer barreira.

E o casal se alegra pela presença de todos os que acompanharam esses dois anos felizes, de dois corações que transbordam amor, afeto, carinho e cumplicidade.

Texto a quatro mãos: Luana Gonçalves e Reverendo José Roberto Cristofani

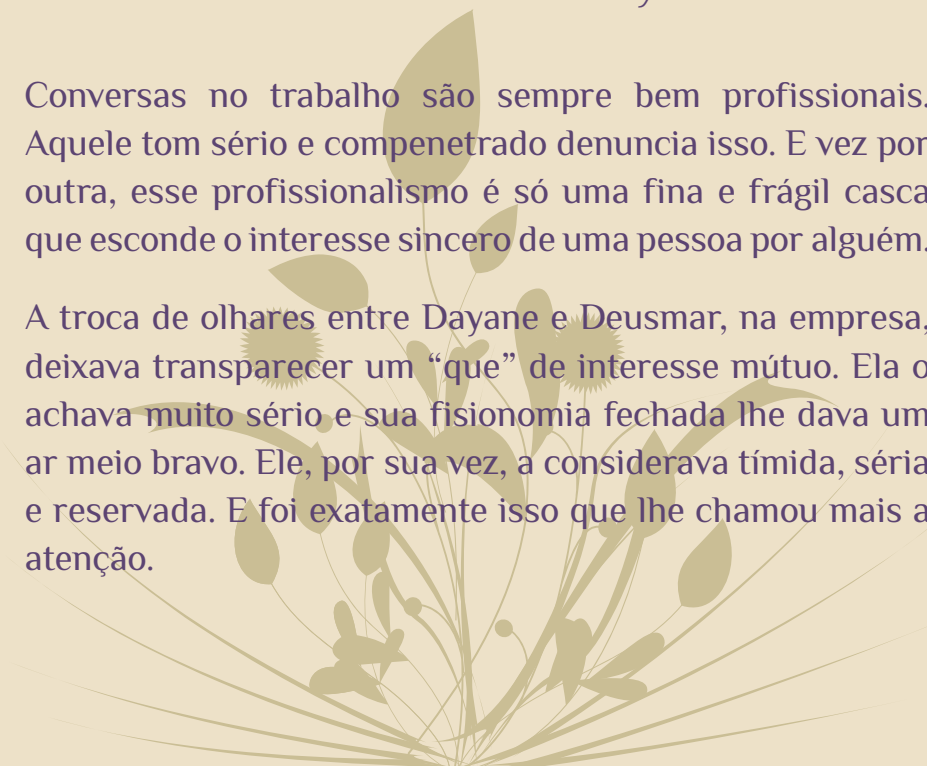


Número errado, pessoa certa

Dayane e Deusmar

Conversas no trabalho são sempre bem profissionais. Aquele tom sério e compenetrado denuncia isso. E vez por outra, esse profissionalismo é só uma fina e frágil casca que esconde o interesse sincero de uma pessoa por alguém.

A troca de olhares entre Dayane e Deusmar, na empresa, deixava transparecer um “que” de interesse mútuo. Ela o achava muito sério e sua fisionomia fechada lhe dava um ar meio bravo. Ele, por sua vez, a considerava tímida, séria e reservada. E foi exatamente isso que lhe chamou mais a atenção.



A estratégia de Deusmar foi descobrir os horários da moça e ficar plantado esperando só para vê-la. Mesmo depois de ter mudado de horário, ele ficava depois do expediente com esse propósito. Em poucas ocasiões ele puxava assunto. Um elogio, uma perguntinha e ficava por ai, apesar da vontade louca de pedir o telefone dela.

Dayane já tinha se acostumado em vê-lo todos os dias a observando. Mas foi por meio de uma amiga comum que eles se aproximaram. Ela confidenciara, à amiga, que achava o rapaz bonito, mas de cara fechada. Ele dissera também a essa amiga, que gostava de baixinha, morena de cabelos enrolados.

A amiga não teve dúvidas, comentou esses segredinhos na frente dos dois. Depois do momentâneo constrangimento, ele pediu o telefone da moça e ela, sem saber por que, deu o número errado. Ele deve ter tentado, mas nada. Então, pediu novamente, pois achava que tinha anotado errado e dessa vez ela passou o número correto.

Claro que ele ligou o mais rápido possível. Marcaram um encontro. E quando ele já a estava esperando um bom tempo, ela, com uma desculpa qualquer, deu um “bolo” nele. O verdadeiro motivo de Dayane era o medo de se envolver com alguém do trabalho e se prejudicar com isso.

Por fim, a moça cedeu e o primeiro encontro aconteceu. E depois muito outros até o namoro rolar naturalmente. Após quatro anos ficaram noivos e hoje vão celebrar a união na

presença de Deus e na companhia da família e amigos.

Ele diz: Nela encontrei o amor, uma amiga e companheira com quem quero construir uma família e ser feliz.

Ela diz: Nele encontrei a pessoa com quem quero dividir todos os meus dias para sempre, o amor pra vida inteira.



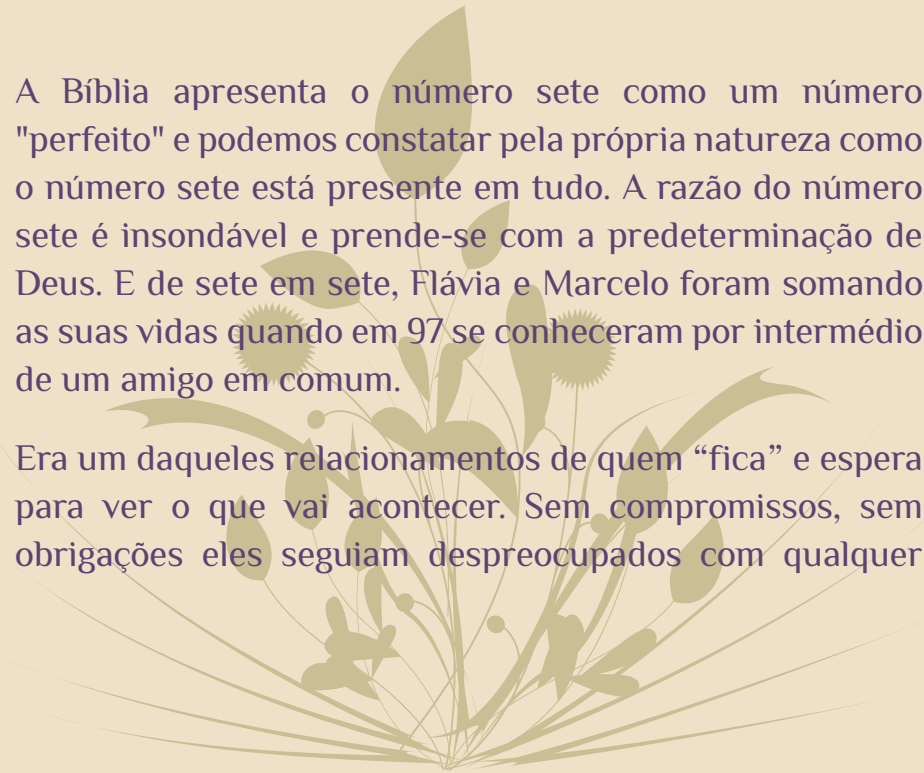


De sete em sete

Flávia e Marcelo

A Bíblia apresenta o número sete como um número "perfeito" e podemos constatar pela própria natureza como o número sete está presente em tudo. A razão do número sete é insondável e prende-se com a predeterminação de Deus. E de sete em sete, Flávia e Marcelo foram somando as suas vidas quando em 97 se conheceram por intermédio de um amigo em comum.

Era um daqueles relacionamentos de quem “fica” e espera para ver o que vai acontecer. Sem compromissos, sem obrigações eles seguiam despreocupados com qualquer



futuro.

E do mesmo jeito que o destino os havia aproximados, simplesmente, sem motivo, sem briga, sem discussão e sem nada que pudesse afetar um possível namoro ou até comprometer a amizade os separou.

Deus às vezes faz isso com as pessoas e hoje o casal entende que aquele não era o momento propício. Eles se separam sem feridas, um futuro melhor estava sendo preparados para eles.

E eis o momento mágico: 2007! O reencontro aconteceu no casamento do mesmo amigo em comum. E não demorou muito para que Flávia e Marcelo iniciassem o namoro. A data? Adivinhem? Outro sete: sete de abril de 2007.

Agora, quase 7 anos após se conhecerem eles resolveram selar definitivamente essa união pelos laços do matrimônio. E a data não poderia ser mais sugestiva: 7 de SETEembro.

De sete em sete, Marcelo e Flávia construíram um amor perfeito, como perfeito é o número sete. E para ouvir e partilhar do “sim, eu aceito” eles nos convidaram para testemunharmos a união rumo ao “Felizes para sempre”.



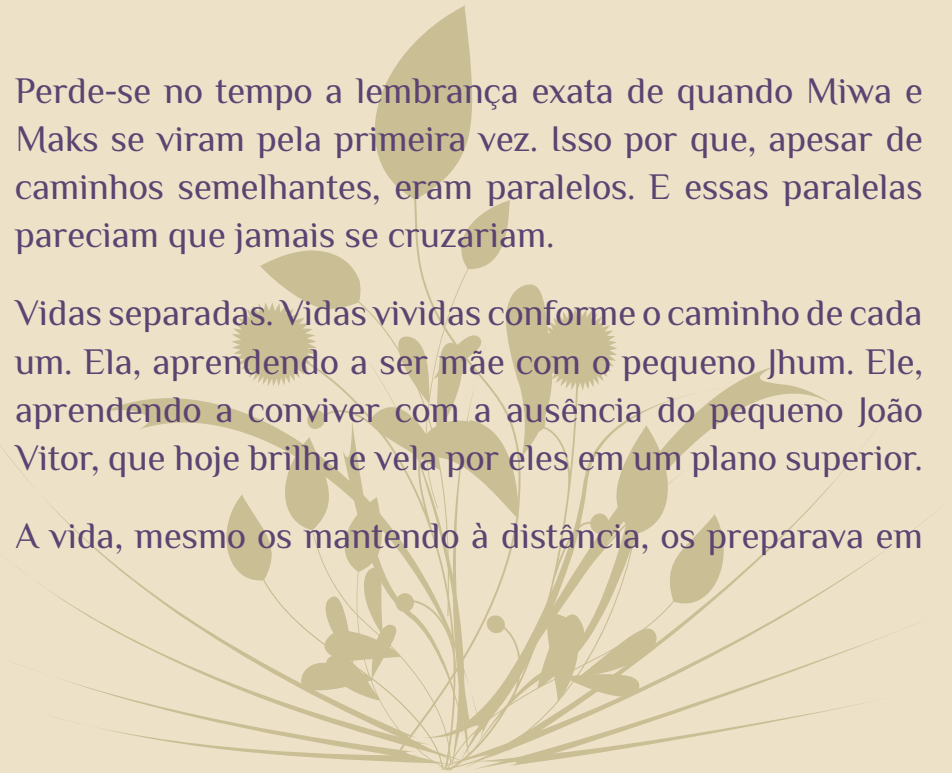
Paralelas que se cruzam

Miwa e Maks

Perde-se no tempo a lembrança exata de quando Miwa e Maks se viram pela primeira vez. Isso por que, apesar de caminhos semelhantes, eram paralelos. E essas paralelas pareciam que jamais se cruzariam.

Vidas separadas. Vidas vividas conforme o caminho de cada um. Ela, aprendendo a ser mãe com o pequeno Jhum. Ele, aprendendo a conviver com a ausência do pequeno João Vitor, que hoje brilha e vela por eles em um plano superior.

A vida, mesmo os mantendo à distância, os preparava em



duas trajetórias que, sem que eles soubessem iriam se cruzar e entrelaçaria suas vidas definitivamente.

Até que isso ocorresse, porém, Miwa acompanhava suas amigas em muitos programas. Certo dia as amigas a convidaram para irem a uma cartomante. Ela nunca fizera isso antes, mas não custa nada matar a curiosidade, não é?!

Café com bolachas na casa da senhorinha simpática que as acolheu na cozinha. Ela parecia ter saído de um desses livros de contos mágicos. O calendário sobre o fogão marcava treze julho de dois mil e onze, dia do santo casamenteiro. Com um velho e surrado baralho nas mãos a velhinha deu-se em uma conversa sobre presente, passado e futuro. E asseverou categoricamente: “Vão te pedir em casamento pelo telefone até o começo do ano que vem”.

Miwa, solteira e sem compromisso, na época, só pode rir, mas por via das dúvidas, comeu um pedaço de “pão de Santo Antônio” que a amiga Vivi lhe deu. Logo o inusitado aconteceu. Profecia? Promessa? Não se sabe ao certo, mas aconteceu de verdade.

Maks não estava com aquela disposição para sair quando foi ao Hocus Pocus naquela tarde cinzenta de domingo. Lá, ele passou a observar o movimento e seus olhos bateram com os de Miwa. Reconheceram-se e rolou uma boa conversa sobre tudo o que deixaram de conversar em todos esses anos que se conheciam. Foi, de fato, naquele dia que se

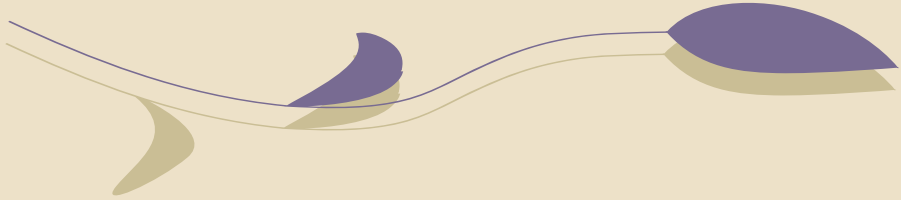
conheceram.

Um beijinho no rosto dela e foi pegar uma cerveja. Sem surtir o efeito esperado, ele roubou um beijo. Agora sim, funcionou como uma cola. Não se desgrudaram mais. Até aquele toque do celular avisar que tinha uma mensagem quase monossilábica: “Casa comigo?”.

A resposta veio em forma de encontro, com ela e com o Jhum que levou um grande e forte abraço de braços e coração de Maks. Juntaram-se dois meninos em seu coração de pai: Um no brilho da lembrança e outro no brilho do olhar.

Agora vivem como uma família e por isso estão aqui os quatro para receberem de todos a bênção dos altos céus.





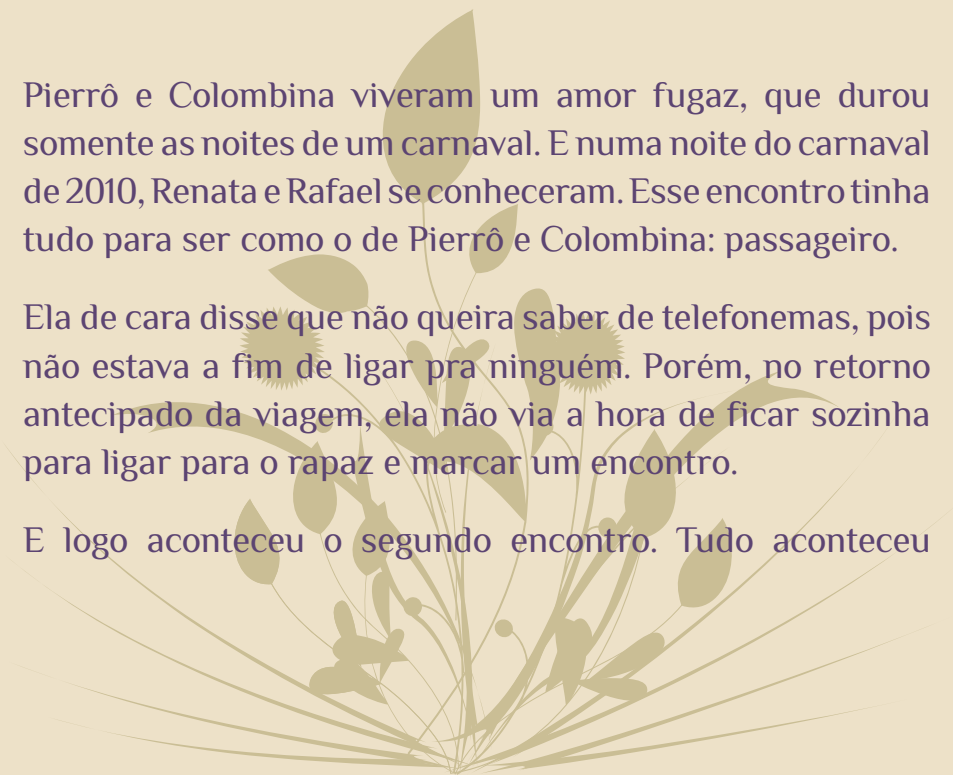
Amor de segunda a segunda

Renata e Rafael

Pierrô e Colombina viveram um amor fugaz, que durou somente as noites de um carnaval. E numa noite do carnaval de 2010, Renata e Rafael se conheceram. Esse encontro tinha tudo para ser como o de Pierrô e Colombina: passageiro.

Ela de cara disse que não queira saber de telefonemas, pois não estava a fim de ligar pra ninguém. Porém, no retorno antecipado da viagem, ela não via a hora de ficar sozinha para ligar para o rapaz e marcar um encontro.

E logo aconteceu o segundo encontro. Tudo aconteceu



muito rápido, começaram da sexta para sábado, depois de sexta a domingo, depois de sexta a segunda e não demorou muito em que fosse de segunda a segunda. Período intenso em que eles conversavam ao telefone até de madrugada.

Tão rápido e avassalador este amor, que em menos de seis meses eles compraram a Capitu, a cadelinha de estimação. Já que tinham um ao outro, muito amor e um cachorro, porque não morar juntos?!

E foi o que fizeram. Passaram a partilhar o mesmo teto na casa de Renata. Bem, na verdade, ele já estava morando meio-período na casa dela. Toda quinta-feira ele arrumava sua mala, atravessava a cidade da zona norte à zona sul, e dormia lá até segunda ou terça-feira.

Além de compartilharem a mesma casa, eles dividiam também os mesmos sonhos, as viagens, algumas brigas, e todos os momentos felizes que foram conquistando e construindo em mútuo apoio.

O amor só fez aumentar e com ele aumentou também a certeza de que o passo que estão dando hoje é mais um passo certo em direção da contínua felicidade de uma vida a dois.

Por isso Renata e Rafael reuniram pais e amigos e nos convidaram para esse momento, para que juntos celebremos a união deles.



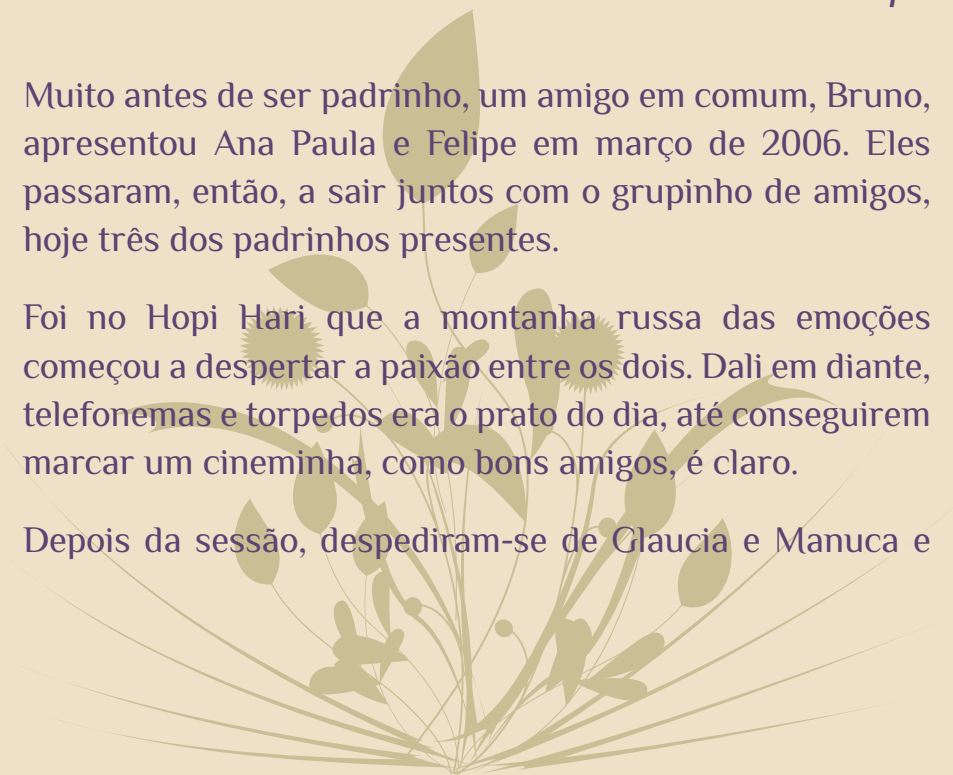
Amor na “sessão de fotos”

Ana Paula e Felipe

Muito antes de ser padrinho, um amigo em comum, Bruno, apresentou Ana Paula e Felipe em março de 2006. Eles passaram, então, a sair juntos com o grupinho de amigos, hoje três dos padrinhos presentes.

Foi no Hopi Hari que a montanha russa das emoções começou a despertar a paixão entre os dois. Dali em diante, telefonemas e torpedos era o prato do dia, até conseguirem marcar um cineminha, como bons amigos, é claro.

Depois da sessão, despediram-se de Gláucia e Manuca e



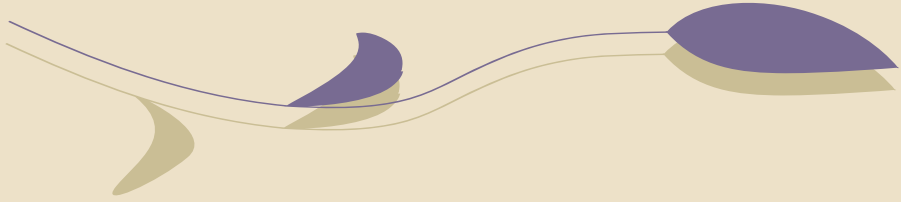
esticaram a noite no Figueiras. Longa conversa aquela! Foram percebendo que tinham muito em comum. E começaram uma “sessão de fotos”, até de rosto colado eles tiraram. E aconteceu o inevitável: o primeiro beijo.

Felipe e Ana Paula se apaixonaram imediatamente, tanto que sempre comemoram aquele 27 de maio como a data de namoro. E desde então estão juntos e passaram por muitos momentos maravilhosos, como a formatura da Ana. Mas também momentos bastante difíceis, como a cirurgia do pai do Felipe.

Piracicaba se tornou, no final de 2008, o destino deles nos finais de semana, para cuidarem do pai recém-operado. E Ana, que se preparava para exame da OAB, ia com sua mochila cheia de livros pra cima e pra baixo. Cada momento fortaleceu ainda mais a nossa deles.

Em uma das muitas viagens que fizeram juntos, ao som de U2, o rapaz a surpreendeu em Monte Verde com o pedido de casamento nos primeiros minutos do dia 27 de maio do ano passado, a exatos seis anos de namoro. Com direito a vinho de Buenos Aires, comprado no ano anterior e um lindo par de alianças.

A partir de então, eles começaram a planejar esse momento único que estão vivendo hoje: A celebração deste amor e do início da nova vida que Ana Paula e Felipe terão a partir de agora, um ao lado do outro, para sempre.



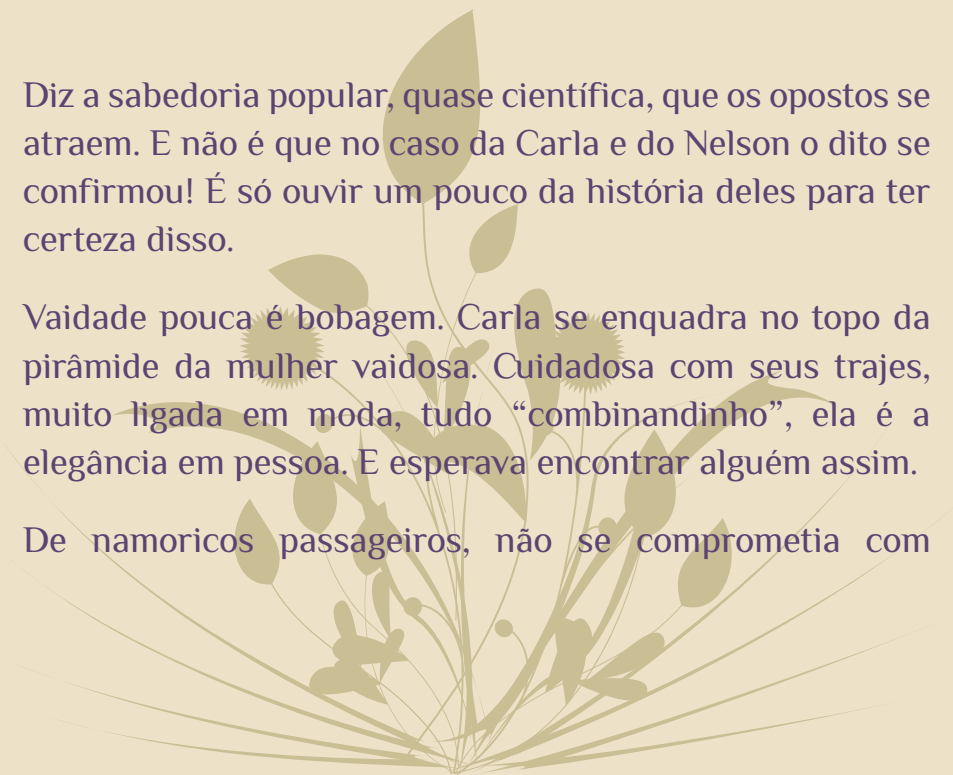
Quando explode o Amor

Carla e Nelson

Diz a sabedoria popular, quase científica, que os opostos se atraem. E não é que no caso da Carla e do Nelson o dito se confirmou! É só ouvir um pouco da história deles para ter certeza disso.

Vaidade pouca é bobagem. Carla se enquadra no topo da pirâmide da mulher vaidosa. Cuidadosa com seus trajes, muito ligada em moda, tudo “combinandinho”, ela é a elegância em pessoa. E esperava encontrar alguém assim.

De namoricos passageiros, não se comprometia com



ninguém. Certo dia, porém, ela resolveu perguntar ao seu recém-cunhado (sua irmã começara namorar havia pouco tempo) se ele não tinha um amigo para apresentar a ela.

Das várias opções que ele deu, a foto do Nelson de imediato despertou um súbito interesse e uma afirmação categórica da moça: É esse! Começaram a falar pela Internet e logo estavam namorando.

Nelson, no dizer de Carla, era meio “hippongo”, todo largado, sem muito interesse em se arrumar bem, e parecia estar sempre de pijama. O lado oposto da vaidade, quase descuidado.

E agora? A moça, por incrível que pareça, achava tudo aquilo lindo. Essa diferença abissal na aparência revelava, na verdade, os polos opostos: Ele tímido, ela extrovertida. Ela extravagante, ele reservado. Ele calmo, ela explosiva.

O contato entre esses dois polos contrários resultou numa explosão de amor. Amor que permitiu ao casal passar por todo tipo de situação, daquelas bem difíceis, até as mais maravilhosas. E sempre juntos!

Contrariando todos os prognósticos e descrenças de que eles podiam dar certo, eles estão aqui para celebrar o casamento, pois aprenderam muito um com o outro e estão se transformando no melhor que podem.

Esta história não é um filme. Mas é espetacular, pois olhar para esse amor é desfrutar da fidelidade de Deus!



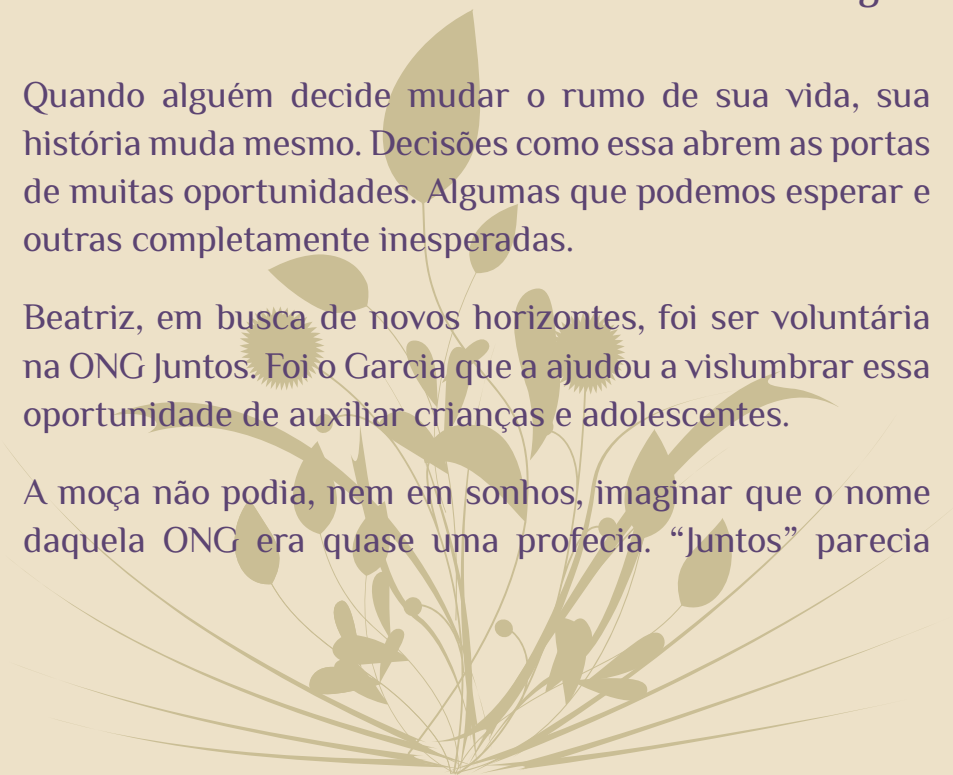
Sobre cupidos e temperos

Beatriz e Douglas

Quando alguém decide mudar o rumo de sua vida, sua história muda mesmo. Decisões como essa abrem as portas de muitas oportunidades. Algumas que podemos esperar e outras completamente inesperadas.

Beatriz, em busca de novos horizontes, foi ser voluntária na ONG Juntos. Foi o Garcia que a ajudou a vislumbrar essa oportunidade de auxiliar crianças e adolescentes.

A moça não podia, nem em sonhos, imaginar que o nome daquela ONG era quase uma profecia. “Juntos” parecia



significar apenas o um nome apropriado para o atendimento junto aos assistidos por aquela Instituição.

Mas lá estava a Maria Tereza esbanjando simpatia e temperos. Havia certo mistério naquela cozinheira. Mistério que logo a Beatriz iria descobrir.

Tereza, encarregada de preparar as refeições da ONG Juntos, decidiu tomar a seu encargo a tarefa de cupido entre a nova voluntária e seu filho. As informações sobre ambos circulava através do canal Maria Tereza. Até dar aquela forcinha para que Douglas e a moça se encontrassem.

Daí para frente ela e o rapaz passaram a trocar e-mails e dar telefonemas. A folhinha marcava dia 18 de Julho de 2010. Neste dia o casal começou uma história de amor.

É visível nos olhos de ambos a paixão que, transformada em um firme e forte amor, permanece e há de permanecer por muitos e muitos anos, sob as bênçãos de Deus.

Hoje Beatriz desfruta, não apenas das boas lembranças que Maria Tereza deixou na sua mente e paladar, mas também da companhia de dois Douglas: seu amado e seu enteado Douglas Jr.

E para celebrar esse feliz encontro, Douglas e Beatriz, “Juntos”, nos convidaram para esse momento único e especial.



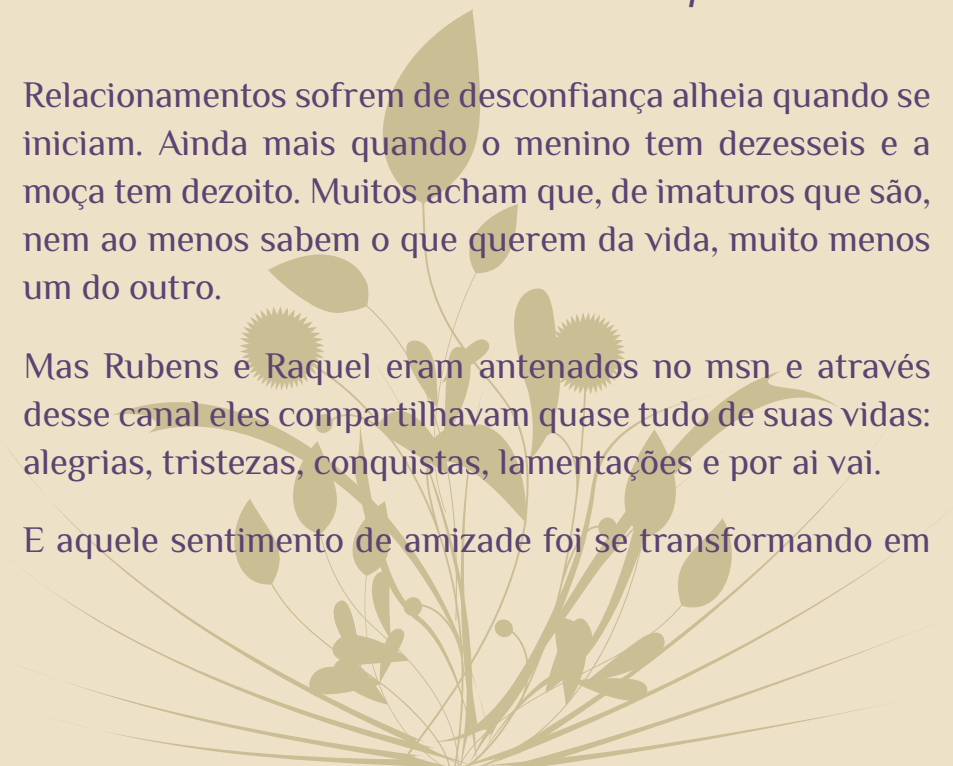
Nada como tudo a ver

Raquel e Rubens

Relacionamentos sofrem de desconfiança alheia quando se iniciam. Ainda mais quando o menino tem dezesseis e a moça tem dezoito. Muitos acham que, de imaturos que são, nem ao menos sabem o que querem da vida, muito menos um do outro.

Mas Rubens e Raquel eram antenados no msn e através desse canal eles compartilhavam quase tudo de suas vidas: alegrias, tristezas, conquistas, lamentações e por ai vai.

E aquele sentimento de amizade foi se transformando em



paixão incontida. Difícil esconder um sentimento forte assim. Então, a moça tomou coragem e abriu seu coração para o rapaz. E para surpresa dela, aquele lindo menino também sentia o mesmo! E foi assim que tudo começou.

Para selar aquele momento, no Dia da Independência de 2005, rolou o primeiro beijo. E, de tão forte, puro e sincero que era aquele sentimento, começaram a namorar quatro dias depois, assumindo compromisso público diante de todos.

O tempo permitiu que vivessem muitas experiências juntos. Amadureceram, cresceram e se prepararam para tomar a decisão de se unirem para sempre. Conservas sobre casar, ter filhos e constituir família sempre estiveram na agenda do casal.

E dos momentos especiais, o pedido de casamento foi, sem dúvida, um dos que mais marcantes. Rubens, de repouso num pós-operatório, decidiu fazer uma surpresa para sua amada. Quebrou as regras médicas, saiu da cama e se aventurou pela cidade.

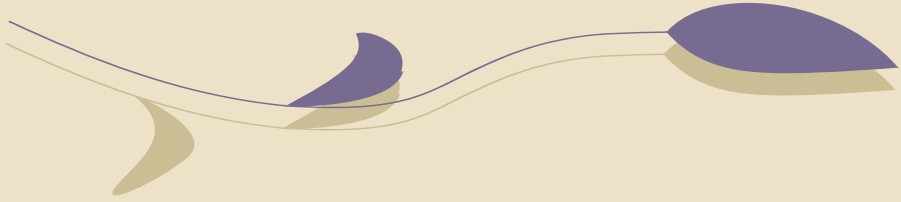
Final do dia 20 de abril de 2012. Exausta, Raquel precisava de um descanso. Na companhia de Rubens, foi relaxar um pouco. Você promete que vai casar comigo mesmo? Perguntou o moço. Juro por tudo que é mais sagrado. Respondeu a menina com toda segurança.

Furtivamente, o rapaz saiu da sala dizendo que ia ao

banheiro. Natural usar o banheiro! Entretanto, quando voltou, tinha as mãos para trás. Sob o olhar atento, surpreso e curioso na namorada, Rubens disparou a queima roupa: Quer casar comigo? Como os olhos marejados de lágrimas ele tirou o anel da caixinha em forma de rosa.

Ele esperava o SIM de Raquel. Mas ele recebeu, primeiro, os abraços, lágrimas e beijos de sua amada. E ele insistiu na pergunta até que ela disse o tão esperado SIM. Por isso estão aqui.





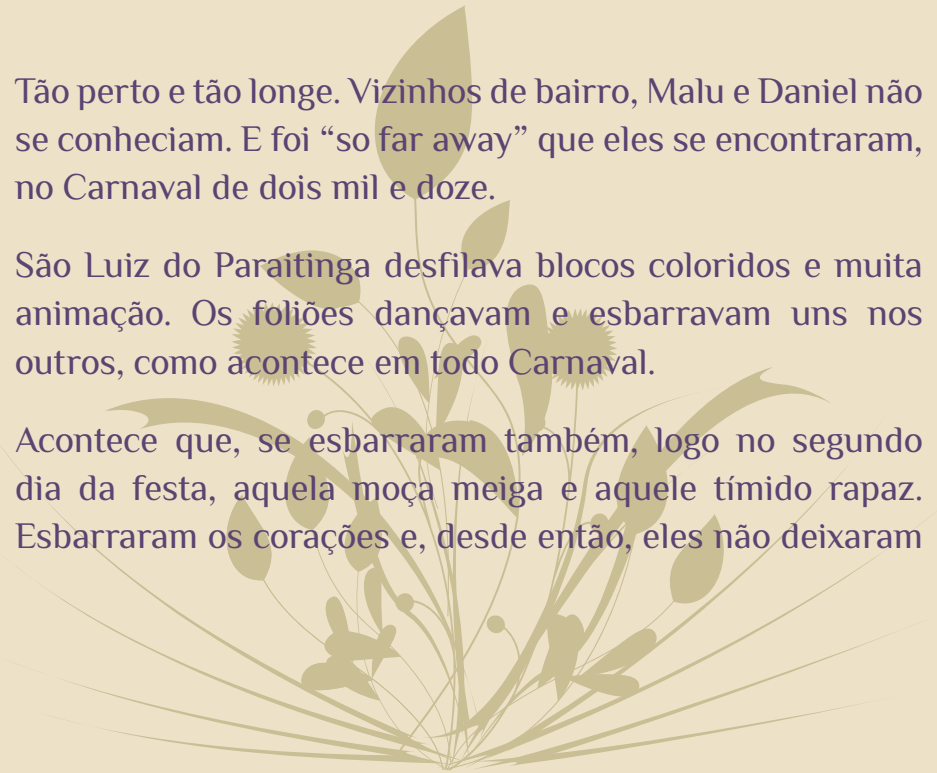
Um mais um é mais que dois

Malu e Daniel

Tão perto e tão longe. Vizinhos de bairro, Malu e Daniel não se conheciam. E foi “so far away” que eles se encontraram, no Carnaval de dois mil e doze.

São Luiz do Paraitinga desfilava blocos coloridos e muita animação. Os foliões dançavam e esbarravam uns nos outros, como acontece em todo Carnaval.

Acontece que, se esbarraram também, logo no segundo dia da festa, aquela moça meiga e aquele tímido rapaz. Esbarraram os corações e, desde então, eles não deixaram



de se falar um só dia.

Já pularam outro Carnaval juntos e, mesmo não tendo passado tanto tempo assim, o casal já tem uma história intensa, cheia de amor, companheirismo, amizade e aquelas brigas, como todo casal, é claro.

Contudo, um mais um é sempre mais que dois. E a notícia veio de surpresa. Gabriel está a caminho, como uma benção de Deus. Apesar do susto de inicial, essa boa nova veio alvissareira uni-los fazê-los se conhecer ainda mais.

E como diz o sábio temente a Deus: “Há tempo para todo o propósito debaixo do céu”. E para Daniel e Malu, está mais do que provado, que o tempo de Deus, é o tempo mais certo e perfeito para todas as coisas acontecerem.

Agora, não apenas a dois, mas a três, e junto com familiares e amigos, eles esperam continuar essa linda história, e fazer de seus dias em família um eterno carnaval, isto é, muita alegria, festa e diversão.

E quando virem as dificuldades, que venham para fortalecê-los ainda mais, e os façam enxergar, mais nitidamente, que a vida realmente vale muito a pena, se vivida com amor.

Por isso, estamos aqui, para celebrarmos esta feliz união de dois apaixonados e seu rebento abençoado.

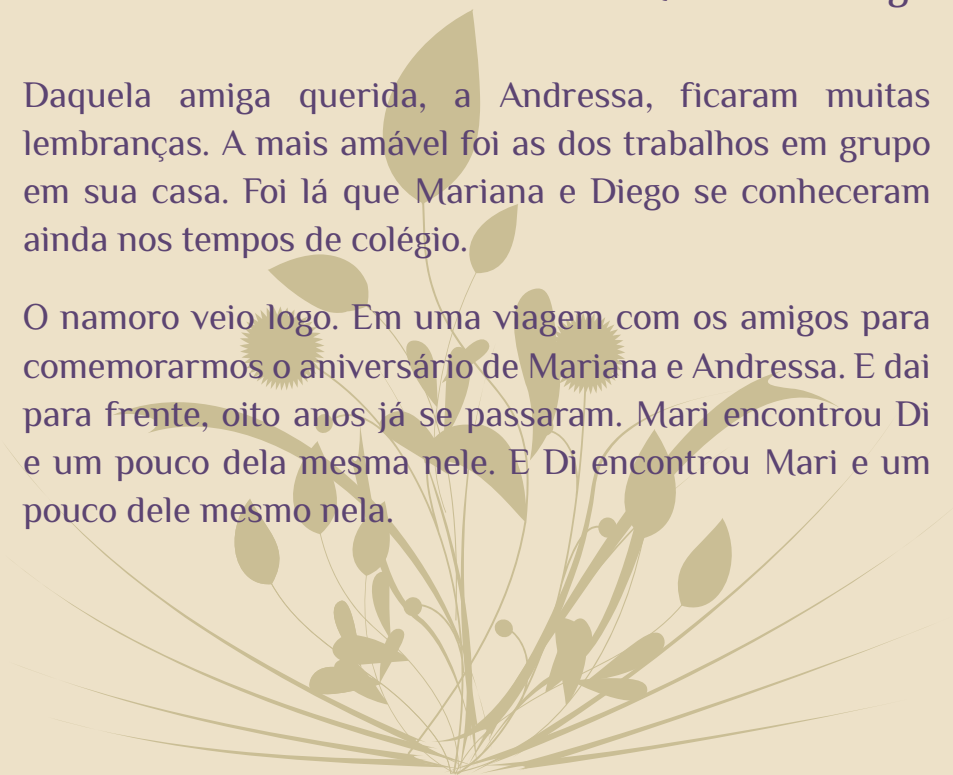


Que nem queijo com goiabada

Mariana e Diego

Daquela amiga querida, a Andressa, ficaram muitas lembranças. A mais amável foi as dos trabalhos em grupo em sua casa. Foi lá que Mariana e Diego se conheceram ainda nos tempos de colégio.

O namoro veio logo. Em uma viagem com os amigos para comemorarmos o aniversário de Mariana e Andressa. E daí para frente, oito anos já se passaram. Mari encontrou Di e um pouco dela mesma nele. E Di encontrou Mari e um pouco dele mesmo nela.



E o que falta em um, o outro completa. Como queijo com goiabada. Combinam e se completam. Nas qualidades, é claro. Mas também em pequenos defeitos.

Hora um é mais ansioso, impaciente e imediatista: Mari. O outro mais devagar – deixa para última hora e tudo dá certo no final: Di. Hora um é super organizado ... tem no guarda-roupas tudo dividido por cores: Di. O outro nem se quer precisa de guarda-roupas, pois tudo fica espalhado mesmo: Mari.

Um é mais exigente, inflexível – surpreende com momentos de tranquilidade: Mari. O outro é tranquilo, sossegado – surpreende quando estressa e rasga o verbo: Di. Um é mais falante, agitado, acorda e já levanta de uma vez, falando sem parar: Mari. O outro é mais quieto, na dele, prefere 3 ou 4 sonecas do despertador: Di.

Um prefere MPB e sempre as histórias contadas em livros: Mari. O outro prefere pagode e as histórias contadas em filmes. Ah e se você perguntar sobre o filme, sempre será uma história incompreensível terminada com a frase “não sei, só sei que foi isso”: Di.

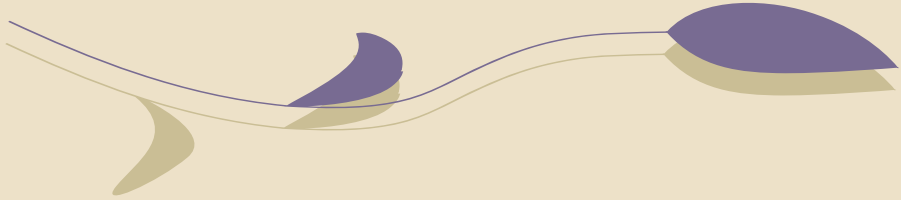
Viram! Como queijo com goiabada: Romeu e Julieta. Amigos, parceiros, gostam de crianças, de comida japonesa, mexicana, italiana, de boteco. Na verdade, gostam de comer. Gostam, sobretudo, de ter um ao outro em amor.

E já se foram oito anos de uma história de crescimento,

amadurecimento, nos quais compartilharam momentos de felicidade e uns poucos de tristeza. E, mesmo nos momentos da distância física, seus corações permaneceram juntinhos.

Por isso, escolheram o dia de hoje para celebrarem a união, reafirmando que querem ter um ao outro, para continuarem a escrever um novo capítulo.





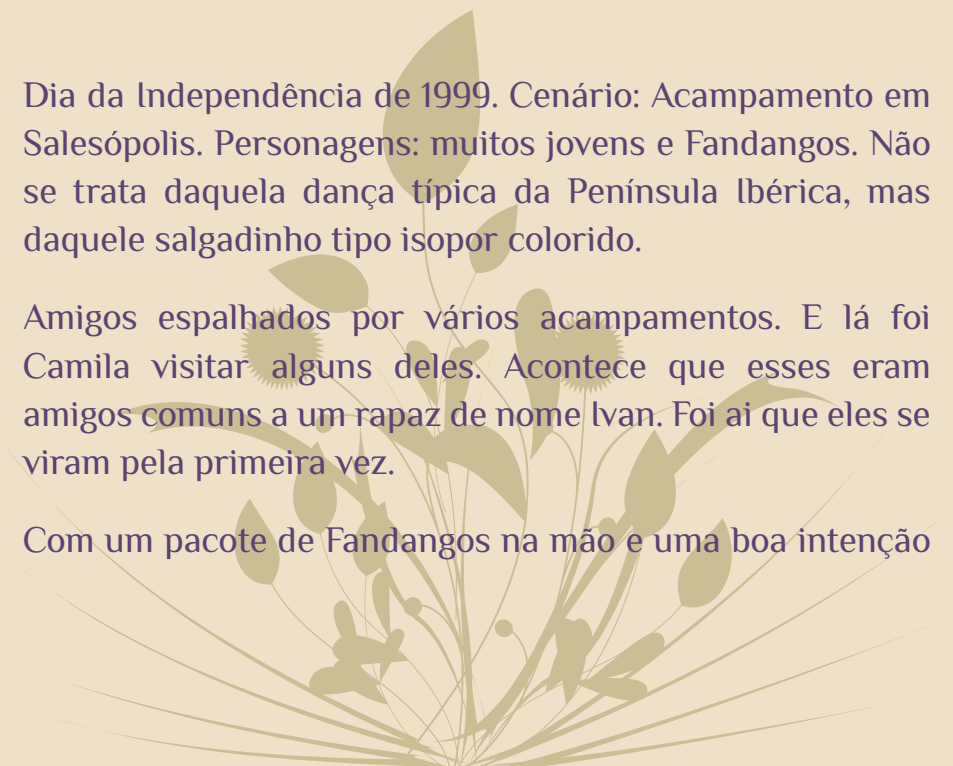
Fandangos do amor

Camila e Ivan

Dia da Independência de 1999. Cenário: Acampamento em Salesópolis. Personagens: muitos jovens e Fandangos. Não se trata daquela dança típica da Península Ibérica, mas daquele salgadinho tipo isopor colorido.

Amigos espalhados por vários acampamentos. E lá foi Camila visitar alguns deles. Acontece que esses eram amigos comuns a um rapaz de nome Ivan. Foi aí que eles se viram pela primeira vez.

Com um pacote de Fandangos na mão e uma boa intenção



no coração, a moça convidou Ivan para conversar e comer o dito salgadinho em sua barraca. Pronto. Conversa demorada e... “ficaram”.

Foi somente no Carnaval do ano seguinte que eles se reencontraram. De acampamento em acampamento foram três anos “ficando” assim. Até trocarem telefones e bons papos noites adentro.

Em maio de 2002 Ivan surpreendeu Camila com o pedido de namoro. Ela prontamente aceitou e já se vão onze anos de relacionamento e muitas histórias. Nesse tempo, ficaram separados menos de um ano. E mesmo assim, “ficavam” quase todos os finais de semana.

Passada a fase difícil e de muitas confusões, eles resolveram voltar de vez em 18 de maio de 2010. Dai para frente muitas alegrias e lutas. E em 2011 ficaram noivos. Primeiramente, apenas os dois. Depois teve o tradicional pedido para os pais.

A decisão de se casarem foi natural, pois de tanto amor, ficar juntos para sempre não é uma opção, mas um desejo, um sonho que se realiza.

E tudo por causa de um cupido de nome Fandangos.



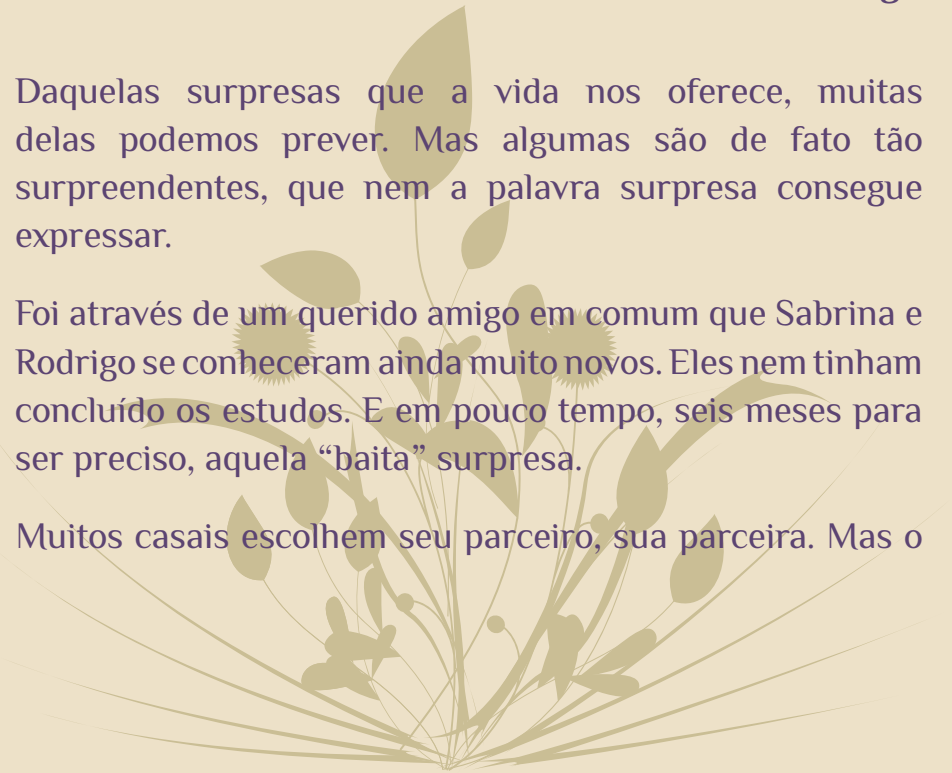
Para reafirmar o amor

Sabrina e Rodrigo

Daquelas surpresas que a vida nos oferece, muitas delas podemos prever. Mas algumas são de fato tão surpreendentes, que nem a palavra surpresa consegue expressar.

Foi através de um querido amigo em comum que Sabrina e Rodrigo se conheceram ainda muito novos. Eles nem tinham concluído os estudos. E em pouco tempo, seis meses para ser preciso, aquela “baita” surpresa.

Muitos casais escolhem seu parceiro, sua parceira. Mas o



que aconteceu com esse casal mudou a perspectiva sobre isso. Eles sentiram que foram escolhidos pela Júlia.

Júlia??? Sim! Eles ficaram grávidos! E apesar de certa dose de descrença por parte de muitas pessoas, assustados, Rodrigo e Sabrina sabiam que a continuidade desse relacionamento tinha por base o amor e algo muito forte, muito forte: a vontade de formar uma família e dar o melhor para a princesinha.

Não pense ninguém que foi tudo fácil, como pode parecer nessa história. Não mesmo. Eles passaram por momentos difíceis e com eles aprenderam ser um time, a jogar e lutar juntos para prosperar.

Muitos foram os momentos inesquecíveis! Aqueles que ficaram marcados indelevelmente em seus corações. Sabrina e Rodrigo aprenderam o significado do respeito, do amor, da família, da cumplicidade.

E o amor deles só foi aumentando. E a família também. Veio a Larissa, irmãzinha de Júlia.

Há uma década juntos, faltava um capítulo, um sonho. E hoje está se realizando. O sonho de ver todos, amigos e familiares, reunidos para celebrar o do casal. Amor que prosperou, sobreviveu, cresceu e amadureceu.

Rodrigo e Sabrina não estão aqui para prometer amor, fidelidade, companheirismo e união. Estão, sim, para reafirmar tudo isso e celebrar a dádiva de estarem como

família realizando mais um sonho, dos muitos que juntos
ainda hão de realizar!





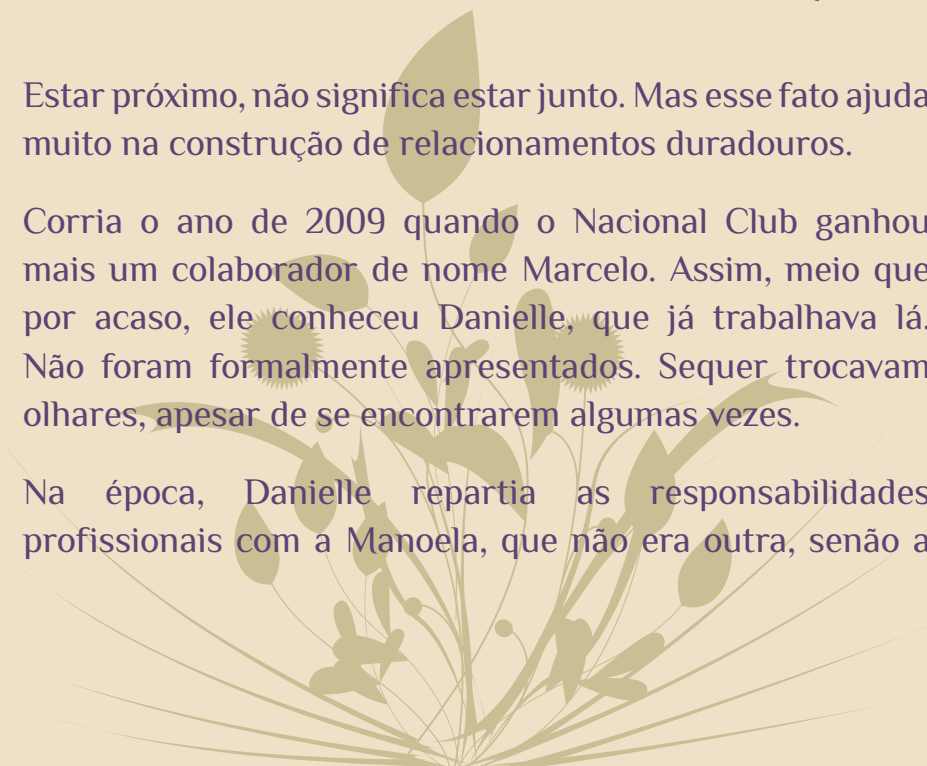
Proximidade do amor

Danielle e Marcelo

Estar próximo, não significa estar junto. Mas esse fato ajuda muito na construção de relacionamentos duradouros.

Corria o ano de 2009 quando o Nacional Club ganhou mais um colaborador de nome Marcelo. Assim, meio que por acaso, ele conheceu Danielle, que já trabalhava lá. Não foram formalmente apresentados. Sequer trocavam olhares, apesar de se encontrarem algumas vezes.

Na época, Danielle repartia as responsabilidades profissionais com a Manoela, que não era outra, senão a



irmã do rapaz. Ela se tornaria o elo de aproximação dos dois.

O tempo passou e na Semana Santa de 2012, Dona Dalva recebeu a visita de Danielle e seus pais. Foi ai, na casa da mamãe que Marcelo se reencontrou com a moça, que se mostrou interessada nele, mas só confidenciando à amiga Manoela.

A partir desse dia os dois foram se conhecendo, ajustando as ideias, expondo as opiniões sobre a vida e perceberam que tinham muitos pontos em comum. Mas só percepção não era o bastante, eles queriam conviver mais, namorar mais, saber mais um sobre o outro e esse processo levou certo tempo, em torno de um ano e meio.

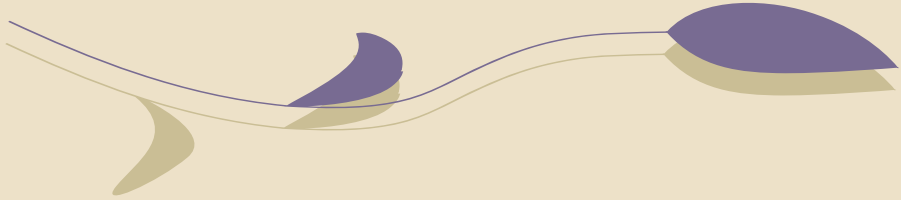
Não tardou muito para que eles confirmassem muitas das previsões e, mesmo aqueles que não acreditavam e pensavam ser apenas mais um relacionamento fortuito, perceberam que a coisa estava sendo levada muito a sério.

Quando os noivos se conheceram já eram pessoas maduras, com experiência de vida o bastante para saber o que queriam construir. E também as crianças, Marcele é filha do noivo, Fernando e o Felipe, filhos da noiva, foram importante elo entre eles, pois trouxeram encanto, energia, e acima de tudo responsabilidade. Eles se integraram bem e formam uma família muito solidária, em que todos se ajudam, se respeitam, compartilham opiniões e aprendem juntos.

Assim, a felicidade, por sua vez, é construída todos os dias, nas primeiras letras e pedaladas, nos mergulhos, ou seja, nas pequenas conquistas do cotidiano.

É assim que Danielle e Marcelo pretendem, em família, continuar construindo o futuro. Unidos por amor sincero e honesto, sempre dispostos a dialogar sobre as dúvidas e incertezas, em que os dois exercem influência com o objetivo maior de preservar o respeito e a integridade do relacionamento.





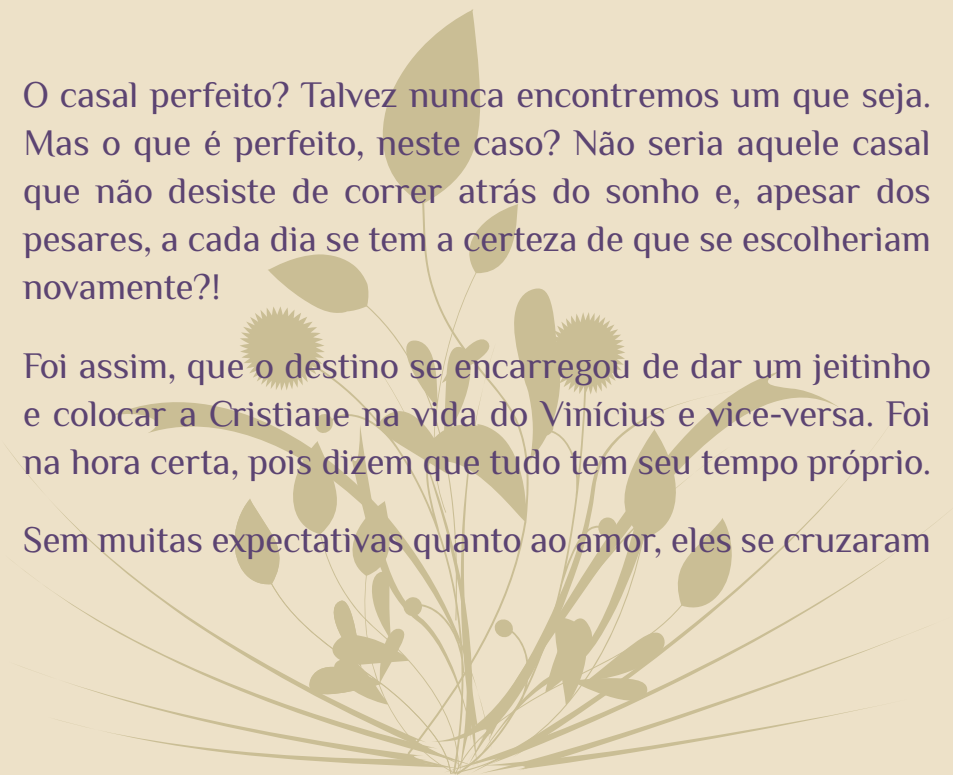
O destino os uniu

Cristiane e Vinícius

O casal perfeito? Talvez nunca encontremos um que seja. Mas o que é perfeito, neste caso? Não seria aquele casal que não desiste de correr atrás do sonho e, apesar dos pesares, a cada dia se tem a certeza de que se escolheriam novamente?!

Foi assim, que o destino se encarregou de dar um jeitinho e colocar a Cristiane na vida do Vinícius e vice-versa. Foi na hora certa, pois dizem que tudo tem seu tempo próprio.

Sem muitas expectativas quanto ao amor, eles se cruzaram



por acaso no momento exato, como quis a vida. Vida que lida com o tempo e as pessoas do jeito que mais lhe apraz. E aprovou dar um ao outro em amor.

Almas gêmeas, Vinícius e Cristiane, nutrem-se das mesmas ideias, idealizam os mesmos sonhos, convivem com gênios tão parecidos que se parecem e aparecem um no outro.

A verdade é que eles se completam. E é até engraçado quando eles falam algumas coisas sobre eles mesmos. Mas juntos o casal divide momentos de muita alegria e de muita risada.

É certo que em alguns momentos um precisa falar mais alto, afinal a vida não é feita de só de flores e alegrias e por isso Cristiane e Vinícius estão lado a lado, para dar conselhos, para conversar, para dividir, enfim, suas vidas.

Então, de tudo o que se pode dizer deles, é que com certeza escolheram uma ao outro para juntos realizarem sonhos, criar uma família, dividir as alegrias e as tristezas!

Seguir em frente, pois o destino os uniu.

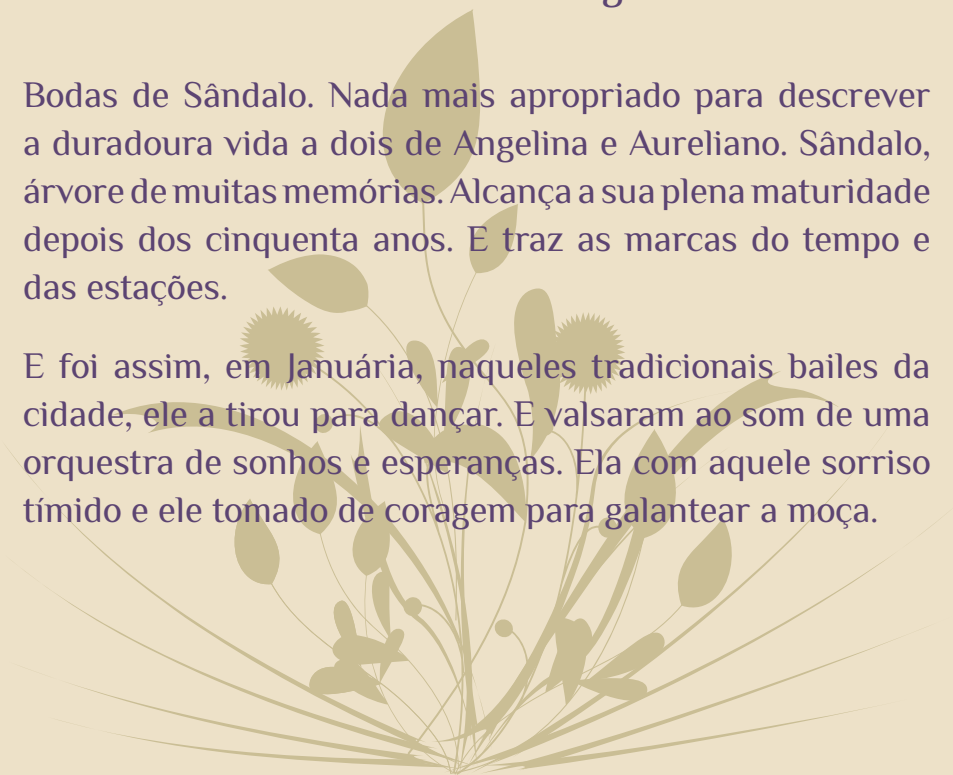


Amor de Sândalo

Angelina e Aureliano

Bodas de Sândalo. Nada mais apropriado para descrever a duradoura vida a dois de Angelina e Aureliano. Sândalo, árvore de muitas memórias. Alcança a sua plena maturidade depois dos cinquenta anos. E traz as marcas do tempo e das estações.

E foi assim, em Januária, naqueles tradicionais bailes da cidade, ele a tirou para dançar. E valsaram ao som de uma orquestra de sonhos e esperanças. Ela com aquele sorriso tímido e ele tomado de coragem para galantear a moça.



Hoje, carinhosamente chamados de “Gelina” e “Eurico”, os eternos enamorados olham a árvore frondosa que brotou de uma pequenina semente nos idos de mil novecentos e cinquenta. Foi aos nove de abril que jovens e sonhadores ousaram sonhar juntos e fizeram as juras e promessas de amor que ainda brilham nos olhos dos dois.

E a árvore começou pequena, com o nascimento do pequeno e esperado filho. E logo vieram os outros rebentos e a casa foi se enchendo de fraldas e alegria. Alegria redobrada pela primeira menina após quatro meninos.

A mesa foi ficando pequena e o coração do casal foi se alargando para receber todos os dezoito filhos, e acolher outros quatro que vieram completar a bênção de uma família numerosa e unida.

Tudo mundo cresce. E os filhos do casal, um a um, foram sonhar seus sonhos. Buscaram seus próprios caminhos e espalharam as sementes desta bela árvore a qual chamamos família.

O tempo de ficarem os dois sozinhos havia chegado. E isso é inevitável, pois aos filhos cumpre a missão de seguir adiante pelas veredas que os pais indicaram e educaram para isso mesmo.

Há poesia e verdade no dito popular que diz: “o sândalo perfuma o machado que o fere”. Eurico e Gelina passaram pelos sofrimentos humanos que as circunstâncias impõem.

Mas como um Sândalo, eles resistiram os infortúnios e continuaram a exalar um perfume suave e atraente ao longo da vida.

Como um Sândalo bem enraizado, Gelina e Eurico lançaram longe suas sementes e colheram netos e bisnetos como galhos verdejantes e perfumados. E, vez ou outra, todos se abrigam na copa acolhedora de seus genitores.

Vida magnífica e frutífera. Poesia e perfume emanam da história de amor e lutas de Angelina e Aureliano. Por isso, comemorar as Bodas de Sândalo do casal é mais do que fazer festa, é rememorar como um olhar de paixão em um baile mudou a vida de dois jovens para sempre.





Todas as histórias deste e-book são de autoria do Reverendo José Roberto Cristofani, da Celebrar Casamento.

Essas histórias foram baseadas nos relatos do noivos. Os textos finais foram por eles autorizados, revisados, aprovados, lidos publicamente por ocasião das respectivas cerimônias de casamento e aqui registrados.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

